

MINISTÉRIO DO ÚLTIMO TEMPO

AS ÚLTIMAS HORAS DE JESUS

**O MISTÉRIO DA INIQUIDADE REVELADO NO DUR COMBATE
ENTRE O QUE É NASCIDO DO ESPÍRITO E O QUE É NASCIDO DA CARNE**

- ❖ A NOITE DE TODOS OS ACONTECIMENTOS
- ❖ O PREÇO E O SINAL DA TRAIÇÃO
- ❖ E... O GALO CANTOU!
- ❖ A ALIANÇA ENTRE A RELIGIÃO E O ESTADO
- ❖ O COMBATE ENTRE A CARNE E A PROMESSA

Dr. Tiago Moisés

PALAVRA REVELADA – PALAVRA VIVA
(Jo.5:39,40; 2 Cor.3:6)

INTRODUÇÃO

A presente pregação trata do MISTÉRIO DA INIQUIDADE REVELADA NAS ÚLTIMAS HORAS DE JESUS.

Que Deus abençoe o Seu povo que atenta pela Palavra profética e todas as promessas nela contidas e vela sobre essas coisas para poder participar delas.

E porque está escrito que: *“o homem não só viverá de pão, mas de toda palavra que sai das boca de Deus”*, pedimos que esse Grande Deus possa alimentar por meio dessa mensagem, todos aqueles que tem fome e sede da justiça divina. Pedimos isso em nome do Senhor Jesus Cristo para que se levante o véu que, ainda hoje, permanece sobre o entendimento de muitos. Consciente, de acordo com as escrituras, que ninguém pode conhecer o pensamento de Deus para o instruir, senão aquele que tem o pensamento do Cristo (1Cor.2:16). Porque, é o próprio Deus que dá entendimento da Sua Palavra àqueles que Lhe pertencem. É o que faz que, de um só livro (a Bíblia) nascem muitas interpretações que geraram o *cristianismo moderno* com suas múltiplas denominações cristãs. Tal como aconteceu com Israel que, das várias interpretações dadas ao Livro da Lei, surgiram o *judaísmo*, com a suas diferentes facções.

E quem observava sem discernimento o judaísmo, deixava-se enganar facilmente em pensar que se tratava ali da religião de Deus; como hoje, muitos se enganam em pensar que o *cristianismo* fosse a religião de Deus. Mas, reparem que, uma coisa é afirmar que os judeus são povo de Deus, e outra coisa dizer que o judaísmo é a religião de Deus. Como também, uma coisa é dizer que os cristãos (verdadeiros) são povo de Deus e outra coisa, afirmar que o cristianismo é a religião de Deus. Porque, DEUS NÃO TEM RELIGIÃO!

Deus nos deu a Sua Palavra. As más interpretações da Palavra de Deus pelos homens não ungidos por Ele geraram as religiões dos homens. Cada uma delas pegando uma parte desta Palavra, fazendo dela dogmas para um determinado grupo de pessoas; misturando-a com as suas próprias crenças, superstições e tradições.

PARA ONDE CAMINHA A HUMANIDADE?

(Is.24: 1-5, 19, 20; Rom. 1:24-32)

Falando das últimas horas de Jesus, quero fazer uma analogia entre o tempo ou os últimos momentos que Jesus viveu sobre a terra e os últimos momentos que a Sua Igreja está vivendo na terra. Para que possamos ter o discernimento necessária e não nos deixamos seduzir. Porque, falando desse tempo em que vivemos, Jesus disse: *“Acautelai-vos que ninguém vos engane... muitos virão em Meu nome e enganarão à muitos”*. Mas, esses *muitos* são quem? Uns dizem que são as muitas igrejas que se ergueram na terra no fim do tempo; outros ainda pensam que se tratam das religiões formalistas dos homens. Mas, Jesus fala de muitos *falsos profetas*, como de pregadores que ensinam heresias ao invés da doutrina de Deus. Pois, nós estamos envolvidos numa grande batalha entre a crença popular e a fé bíblica. E, para que não sejamos destruídos nós, queremos procurar a luz da Verdade dentro daquilo que o próprio Deus disse. Porque, sempre ensinamos que o homem não é responsável perante Deus em outra coisa, senão na Palavra que Deus disse. E, quando um dia comparecemos perante Deus, não buscaremos justificação naquilo que as nossas igrejas ou religiões ensinavam, mas sim de acordo com a obediência na Palavra que saiu da própria boca de Deus.

A Bíblia é feita de lições... lições que foram escritas para a nossa instrução.

No livro de 1Cor.10:6,11, o apóstolo Paulo salienta que todas essas coisas que sobrevieram à Israel ocorreram como exemplo para nós e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.

E escritura de Eclesiastes pergunta: *“Haverá algo de que se possa dizer: **Veja isto é novo?** Não! Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época. Só que no meio das pessoas que vivem numa determinada geração, não há memória... ninguém se lembra do que se passou na antiguidade”* (Ecl. 1:9, 11; 3:15). Pelo que, Deus torna à trazer as mesmas coisas; pois a vida é um ciclo.

O Senhor Jesus compara a Palavra de Deus à uma semente. Ora, soubemos que a vida de uma semente obedece à um ciclo que começa à partir do momento em que o bago cai na terra, apodrece, muda de vida, vai crescendo... E, por um tempo, olhando na planta, nós esquecemos da natureza da semente que lhe deu a vida, mas na consumação do seu ciclo de vida, ela acaba por produzir frutos semelhantes ao grau que caiu na terra.

É a mesma coisa também, para a história da Igreja! A vida desta Igreja começou no dia de Pentecostes quando o Espírito Santo desceu do céu e semeou a Verdadeira Palavra nos corações desses homens fracos, rejeitados pela grande religião da época que era o judaísmo.

Gente menosprezada e desprezada, mas que, sendo inspirados por Deus e animados pelo Seu Espírito, levantaram-se destemidos e ensinaram aos homens o Conselho de Deus.

E, não podemos esquecer que no começo, eles exortavam os homens à **salvarem-se de uma geração perversa**. Essa era: A BOA NOVA DA SALVAÇÃO!

E, nesta hora em que vivemos, pouco importa se somos duas ou três pessoas sentadas em redor da Palavra para meditarmos nessas coisas, a pergunta que devemos nos fazer hoje à luz das escrituras e longe de toda confusão das religiões dos homens, e de tudo que se chama "Deus" pelos homens é a seguinte: ***"Será que os tempos em que esses discípulos da primeira hora viviam são mais perversos que os tempos actuais em que vivemos nós?"***

Porém, tudo o que acontece hoje confirma as Escrituras. A profecia de Is.24: 1-5 e 19,20 por exemplo, anunciava antecipadamente o **envelhecimento** da terra que, num determinado momento seria abalada totalmente e despedaçada. Uma terra que vacilará como um ébrio ou, tal como uma cabana apanhada numa tempestade. Uma terra que cairá para nunca mais se levantar; por causa da culpa da sua rebelião e transgressões que pesam sobre ela.

Hoje, os cientistas falam de mudanças climáticas e debruçam-se sobre o aquecimento global; e as várias calamidades que assolam a terra. A O.N.U. criou inclusive comissões e órgãos especializados na luta para prevenções de calamidades, pestes, etc.

Mas, que tecnologia... que ciência poderá conter a fúria da natureza? Quem pode prever quando e aonde acontecerá o próximo terramoto ou erupção vulcânica? Quem poderá conter o tsunami ou maremoto? Quem poderá desviar do seu transitório o furacão anunciado? Quem pode erradicar as pestes da superfície desta terra?

DEIXEI DE ACREDITAR! Sim, deixei de acreditar, que um homem ou um O.N.G. possa erradicar as pestes desta terra. Que uma organização possa acabar com a fome e a pobreza, ou trazer a paz nesta terra; travar e prever a amplitude das calamidades tais: deslizamento de terra, inundações, furacões, terremotos e maremotos.

Deixei de acreditar que a luta antiterrorista encetada pelas potências ocidentais possa travar os atentados bombistas um pouco por todo mundo. Deixei de acreditar que a sofisticação da tecnologia possa por fim as quedas de aviões, acidentes rodoviários e ferroviários. Creio sim na Palavra do Senhor Jesus que anunciou essas coisas antes dos tempos e que disse que: ***É necessário que isto acontecesse!*** (Mat.24:6-8). A profecia bíblica é infalível, e a Palavra de Deus se cumpra apesar da incredulidade de muitos. Pois, a infidelidade de alguns não pode anular a fidelidade de Deus.

Aqui está a Verdade: os esforços do homem, e os bilhões investidos ou gastos em programas de segurança nacional; a

segurança alimentar; segurança médica e medicamentosa, cairão em sacos rotos. A inteligência dos cientistas será aniquilada também.

O fiasco da cimeira de Noruega sobre o clima, assim que as contradições de G8 ou G20, confirmam o que diz a profecia bíblica sobre o destino duma humanidade vencida pela iniquidade; onde o amor entre os homens esfriou-se.

As inúteis guerras do Iraque, tal como a actual guerra de Afeganistão; os eventuais usos de força para aniquilação do arsenal militar do Irão ou da Coreia do Norte nunca poderão trazer a paz e a segurança tão desejada pelas nações. Pois está escrito: *“Quando disserem: “Paz e segurança”, a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão”* (1Tes.5:3).

Nem a morte de Saddam Hussein, nem o derrube dos talibãs e a Al-queda pelo uso da força, resolverá o problema do terrorismo. Pois é: olho por olho, dente por dente! Num ciclo de violência sem igual. Todas essas guerras com recurso a alta tecnologia, as ameaças nucleares, os sistemas políticos de governação fundamentados na ditadura e tirania, numa dominação do homem pelo homem; os sistemas económicos baseados na exploração dos pobres pelos ricos e a má repartição dos recursos do planeta e suas riquezas ... traduzem a forte inclinação do coração humano pelo mal.

Pelo que o mundo se fechou num ciclo de violência sem igual, como no tempo de Noé, na época que antecedeu o dilúvio. Porque? Pois, o pecado do mundo se agravou sobre ele.

Para onde caminha a humanidade hoje? Os homens se inflamam de paixões na sua sensualidade com homens iguais e casam entre si; mulheres com mulheres, com a aprovação do mundo e... a bênção dos sacerdotes. Em nome da democracia e da liberdade, a homossexualidade foi consagrada. A terra está contaminada, por causa dos seus moradores que transgridem as leis de Deus e da natureza; mudam os estatutos divinos e quebram a aliança eterna (Is.24: 1-5). Pelo Deus os entregou às suas paixões infames, como salário do seu pecado (Rom.1:24-32).

Basta de mentira de uma falsa religião, tendo a piedade em aparência, mas ocultando a Verdade, seduzindo as multidões e levando as almas na perdição. SALVAI-VOS DESTA GERAÇÃO PERVERSA!

O mundo despreza hoje a Verdadeira Ciência (a mãe de todas as ciências) por meio da qual todas as coisas foram trazidas à existência: A PALAVRA DE DEUS. E, fazendo isso, ele despreza também o OMNISCIENTE: Deus, do qual todas as outras ciências tiram suas essências. Pelo que convidamos e suplicamos à todo homem à vir junto de Deus buscar o verdadeiro conhecimento e a verdadeira sabedoria.

Falando do mosaico das religiões dos homens hoje, podemos constatar que temos muitos *deuses inventados* que tentam ofuscar a

glória do Único Deus Criador e tornar o Seu Conselho incompreensível ao entendimento dos homens.

Na meditação do que aconteceu nas últimas horas de Jesus, queremos também tentar compreender o que acontece neste tempo, para que possamos nos situar e não nos deixar levar pelas ondas ou tempestades que vão varrendo o mundo... para que possamos resistir e persistir na vocação apesar das ameaças dos homens maus, das perseguições e outras tribulações; da sedução ou do engano.

É notório, pois está escrito que nos últimos dias surgirão muitos falsos profetas. Mas, o verdadeiro problema hoje não consiste em saber que muitos falsos profetas se levantarão; mas sim de discernir o verdadeiro do falso; discernir o bem do mal. Pois, **é no discernimento que opera a salvação.**

Não disse Deus: *"Meu povo está sendo destruído porque lhe faltou o conhecimento"*? Por isso, Deus repreende o sacerdote dizendo: *"Como desprezastes o conhecimento, Eu também te rejeitei para que não seja sacerdote diante de Mim"* (Os.4:6).

Ora, Deus no Seu amor, derramou o conhecimento sobre a Igreja; conhecimento que o sacerdote religioso rejeitou. Infelizmente!

A NOITE DE TODOS ACONTECIMENTOS

***Mateus 26:21-25:** E, enquanto estavam comendo, ele disse: "Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá". Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: "Com certeza não sou eu, Senhor!" Afirmou Jesus: "Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair. O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido". Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: "Com certeza não sou eu, Mestre! Jesus afirmou: "Sim, é você".*

***Mateus 26:31-36:** Então Jesus lhes disse: "Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas'. Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia". Pedro respondeu: "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!" Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará". Mas Pedro declarou: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.*

Estava Jesus assentado com os doze... esses doze que representava a *assembleia; a Eklesia* de Jesus; Sua Igreja, composta por esses que saíram do mundo e que foram chamados fora do judaísmo para O seguir. Estamos à falar aqui daqueles que não se reclamavam, nem se identificavam à Moisés, Jeremias, Malaquias ou qualquer outro... mas sim, dos que acreditavam que o maravilhoso Plano de Deus para a salvação dos homens se cumpria em Cristo Jesus. Daqueles que, olhando por Jesus de Nazaré, reconhecia n'Ele: o Cristo, o Messias, o Salvador: Aquele que veio para tirar o pecado do mundo e nos reconciliar com Deus.

Não estamos à falar aqui da multidão que se afastou d'Ele... não estamos à falar daqueles que não acreditavam n'Ele. Estamos à falar tão-somente daqueles que, no meio de todas as religiões que existiam na terra (pois para além do judaísmo, já existia umas tantas em redor de Israel) acreditavam e seguiam o Senhor Jesus e a Sua doutrina. Uma imagem de todas essas religiões que hoje se reclamam de Cristo... de todos aqueles que se chamam cristãos. Pois que, hoje também temos muitas religiões que não conhecem Jesus Cristo, nem O reconhecem; tais como: o budismo, o hinduísmo, o Islão, a igreja dos negros em África, etc.

Mas, quando naquela noite Jesus estava assentado com os Seus discípulos, disse-lhes o seguinte: *"Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá"*. Um de vocês, quem? Pois eram apenas os doze assentados em seu redor; doze homens escolhidos por Deus. Não veremos nisso uma ilustração ou figura de todos aqueles que são chamados por Deus em Jesus Cristo? Todavia o Senhor Jesus revela claramente que a traição irá operar no meio daqueles mesmo que se reclamam do Seu nome.

Ao ouvir essa coisa... porque a profecia tem um tempo determinado à partir do momento em que a Palavra de Deus é anunciada e o seu cumprimento. E, quanto mais as pessoas pensar que se trata apenas de meras conversas, **o que foi dito há-de se cumprir**. Ao ouvir essas palavras do Senhor pois, os que estavam assentados com Ele entristeceram-se muitos. Como pois tal coisa poderia acontecer se **todos** (em princípio) tiveram crido que Ele era o Cristo e que tinha as Palavras da vida eterna? Pelo que o Senhor Jesus revela mais: *"Aquele que mete comigo a mão no prato, esse há de me trair"*.

Não vamos falar do prato no seu contexto físico; mas sim do prato **como a comunhão da mesa de todos aqueles que partilham o mesmo pão**. Porque, não é possível para os inimigos sentar-se **em comunhão** na mesma mesa, salvo à menos que tenha uma dose elevada de hipocrisia para o fazer. Pois, geralmente, a mesa reúne amigos... pessoas que partilham o mesmo sentimento; certo laço ou algo em comum... E, vemos aqui Jesus sentado à comer o pão com os Seus discípulos. Esse pão que ilustra para nós: a Palavra de Deus ou a Sua doutrina.

O que significa isso? Que a traição iria operar no meio daqueles que até um determinado momento, partilhavam a mesma doutrina; daqueles mesmo que chamam à Jesus: *“Senhor, Senhor”*. É do meio destes que se manifestaria a traição e a confusão.

Notamos aqui uma coisa importante: o Filho do homem devia sair do mundo, **de acordo com o que estava escrito**. Isso significa que a rejeição do Cristo, o Seu sofrimento e outras tribulações que Lhe haviam de ser impostas, se enquadravam tudo no cumprimento da profecia bíblica.

Pouco importa a boa vontade dos homens; ninguém podia impedir que tal coisa acontecesse. Pelo que Jesus disse: *“O Filho do homem vai de acordo com aquilo que está escrito”*. Todavia, aí daquele homem por quem o Filho do homem vier à ser traído (Mateus 26:24).

Quero estabelecer uma analogia daquilo que aconteceu naquela mesa com o que está à acontecer hoje em dia na terra; onde homens e mulheres aparentemente, reclamando-se *cristãos*, abandonaram o mundo e se apegaram na doutrina que tem Jesus Cristo como figura central. Mas, de acordo com a profecia bíblica, a Escritura de **2 Timóteo 3:1-5** afirma que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos em que teremos entre outros: homens egoístas, arrogantes, blasfemos, irreconciliáveis, falatórios profanos, inimigos do bem, traidores, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus; mas escondidos debaixo de uma aparência da piedade ou de santidade.

Quando se fala por exemplo de ***falatórios profanos***, trata-se de pessoas que trazem no nosso meio discursos não espirituais. Pois, um profano é alguém que tem exagerado consideração pelas coisas materiais, temporais, terrestres e carnis, em detrimento das coisas espirituais e permanentes que são invisíveis. Compreendemos pois que o Espírito Santo advertia sobre o advento de tempos em que certas pessoas tendo uma certa aparência de piedade, trariam no meio da Igreja de Jesus Cristo, à que se identificam, um discurso... uma pregação profana, essencialmente baseada sobre o materialismo e não o sobre o Reino e a justiça de Deus. Pelo que não é coisa estranhável que isso acontece. Assim foi escrito! Assim deve acontecer!

A Palavra de Deus nos revela também que ***convém que Cristo padece muito e seja rejeitado pela essa última geração em que vivemos*** (Lucas 17:25). Isso significa que: tal como aquando da Sua primeira vinda, as últimas horas de Jesus foram caracterizadas pela traição (já que vimos aquele que comiam o mesmo pão com o Senhor se levantar contra Ele); assim será nos últimos dias que antecedem o fim da aliança feita com as nações pela “Igreja”. Pois, muitos anticristos se levantarão no nosso meio, como está escrito. Estes são os traidores; sendo animados pelo mesmo espírito que se assenhoreou então de Judas (1 João 2:18,19).

Estabelecemos aqui dois cenários nesta noite de todos os acontecimentos:

Primeiro: Judas pergunta: “*Senhor, eu também*”? Pelo que Jesus respondeu: “*Tu o disseste*”. Aqui está o falso adorador que há-de trair Deus e Sua doutrina.

Segundo: Pedro reage contra a revelação do Senhor que disse: “*Todos vós, esta noite, vos escandalizareis em mim*”; dizendo: “*Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei*” (Mateus 26:31,32). Disse-lhe Jesus: “*Em verdade te digo que, nessa mesma noite* (em que ocorria a traição pois), *antes que o galo cante, três vezes me negarás*” (versículo 34).

Não estamos aqui à falar de tempos diferentes... momentos ou horas diferentes; mas sim de **uma mesma noite** em que tudo aconteceu. Judas representa o falso adorador, e Pedro o verdadeiro. **Todavia, nessa mesma noite: um traiu Jesus; outro O negou.**

1.1. O FALSO ADORADOR O TRAIU

Essas coisas no nosso tempo representam e confirmam a profecia sobre a **grande apostasia** que havia de se instalar na terra. Ora, a grande apostasia caracteriza o tempo em que os adoradores reclamando-se de Cristo, não suportam contudo a verdadeira doutrina. Tendo comichões nos ouvidos para escutar coisas agradáveis; esses procuram por si mesmo, doutores segundo as suas inclinações. Não se tratará mais de um sacerdócio revelado e estabelecido pelo Senhor; nem de homens escolhidos e enviados por Deus com uma missão específica ao serviço da Igreja... estamos à falar de um momento em que os homens escolhem, elegem, recorrendo à outros métodos humanos para a escolha de sacerdotes (não só homens como também mulheres); de pregadores que lhes agradam com discursos profanos; bom para ouvir e fácil de suportar.

É aqui onde denunciemos o “evangelho social” que abafa a voz do “Evangelho da salvação”.

Pois Jesus veio para nos libertar do pecado e nos reconciliar com Deus. Para que um dia, quando acabar a nossa peregrinação cá na terra, possamos regressar e viver na eternidade com Deus. Eis a verdadeira razão pela qual Deus deu o Seu Filho Unigénito.

Se compreendemos o que diz a Escritura de 1 João 1:1-4, entenderemos que o testemunho dos apóstolos é a vida eterna que estava com Deus e nos foi manifestada. Ao contrário do testemunho de muitos profetas e sacerdotes das igrejas que, hoje em dia, deixaram de testemunhar dessa vida eterna, para apregoar o evangelho baseado sobre o materialismo e o lucro fácil. É nisso que se revela a traição de Judas.

Qual foi o motivo que levou Judas à trair Jesus? Por causa do dinheiro! Ele pensava que trinta moedas de prata podiam resolver a sua vida. **Na realidade, tratava-se de um miserável, seguindo caminho**

erradíssimo. Não quero falar desses pastores que lutam para ter uma voz de destaque na sociedade e seus assuntos; um lugar na política do mundo, etc.

Pois, esses vendem o seu direito de primogenitura como Esaú, e tornam-se **profanos** como ele; anunciando discursos inúteis que não edificam a Igreja na fé, nem contribuem para a obra da salvação.

Estes são as características da falsa adoração.

Todavia, isto não significa que os falsos adoradores não conhecem a Verdade. Conhecem sim! Mas, optam pelo caminho da traição como Judas. **Porque, antes de perguntar à Jesus: “Senhor, porventura eu também, posso te trair?” Judas já tinha tomado conselho com os príncipes e sacerdotes judeus e já tiveram combinado o preço da traição: TRINTA MOEDAS DE PRATA. A TROCA DA VERDADE POR ALGUM GANHO MATERIAL! O que foi é o que será! E, o que acontece hoje nas igrejas nessa última hora, já foi nas últimas horas de Jesus.**

O seu negócio feito, Judas voltou no convívio dos outros discípulos. Não com intenção de servir à Deus, mas sim com a clara determinação de trair e de aniquilar a Verdade; tendo já perdido a sua boa consciência, a fé em Cristo e na obra da salvação.

Não foi revelado pelo Senhor em Mateus 6:24 que *ninguém pode servir dois mestres*; isto é: à Deus e às riquezas? Pelo que, Judas desprezou e rejeitou o Cristo em troca de bens visíveis, materiais e temporários.

Assim como foi para Cristo; assim o é com a Igreja. Pois não há discípulos maiores que o Seu Mestre, basta o discípulo ser tratado como o Mestre.

Hoje também, nas últimas horas da dispensação da Igreja do Cristo, a luz do Espírito Santo nos revela a mesma realidade: **a traição da Verdade por causa do materialismo triunfante.** Os pregadores trocam a Verdade com os bens do mundo. A Verdade é traída em troca de algum lugar de destaque na cena política ou social; troca de alguns favores, amizade com os reis, príncipes e poderosos da terra, etc. A verdade tropeçou publicamente e depois caiu. Tal como Jesus foi livrado em espectáculos diante dos zombadores e escarnecedores de Israel naquela época.

Quando o Senhor Jesus revelou: *“Esta noite um de vocês vá me trair”*, não se tratava de um estranho qualquer, mas sim de Judas, o Iscariotes, que estava assentado com Ele na mesma mesa e compartilhava o mesmo pão. Este ainda perguntou: *“Senhor, porventura sou eu?”* Disse-lhe Jesus: *“Tu o disseste, Judas”*. Não porque este ignorava a Verdade, mas sim porque bem a conhecia, mas o seu coração era movido pelo lucro. É a mesma nesta última geração em que vivemos: mesmo conhecendo à Deus, esses profetas e sacerdotes de hoje não Lhe dão glória. Mas, semelhantes à doutores insensatos, seguram nas escrituras e baralham completamente o Conselho de

Deus por causa do lucro fácil. E, quem entende a Escritura de 1 João 2:8 atesta facilmente essa Verdade que pregamos aqui e atesta connosco que **temos hoje muitos Judas** que se introduzirão na comunhão dos cristãos e partilham aparentemente a doutrina cristã; sendo na realidade traidores que expõem o Nome do Cristo e Sua doutrina ao vitupério por causa do lucro. Considerando a piedade como fonte de ganho, são inimigos da Verdade: *cujo fim é a perdição (como Judas), cujo deus é o ventre, e cuja glória assenta no que é vergonhoso; os quais só cuidam das coisas terrenas*” (Filipenses 3:19).

1.2. O VERDADEIRO ADORADOR O NEGOU

No segundo cenário, encontramos Pedro... não se trata do mau; do falso adorador, mas sim do bom.

Disse-lhe porém Jesus: *“Todos vós, esta noite, vos **escandalizareis em mim**”*. O Senhor não está mais à falar aqui de traição, mas de pessoas que se escandalizam da Verdade; de gente que tem medo de proclamar a sua fé e se envergonha da Verdade; daqueles que não são capazes de confessar a Verdade diante dos homens, por medo.

Não está escrito: *“Ferirei o Pastor e as ovelhas se dispersarão?”* (Mateus 26:31). Hoje também, como nas últimas horas de Jesus... naquela noite de todos acontecimentos, o diabo atacou-se tanto no *Verbo de Deus* (pois essa é a essência Verdadeira do Nome de Jesus – Apocalipse 19:13). Jesus Cristo e a Sua doutrina (Palavra) ficaram tão banalizados que alguns discípulos, embora crendo na Palavra de Verdade, têm todavia vergonha de se assumir como tal. Pois que? Eles se envergonham de Jesus diante dos homens. A Verdade da Palavra transformou-se num verdadeiro escândalo que faz tropeçar muita gente hoje em dia. Tal como Pedro naquela noite.

Ainda assim Pedro disse à Jesus: *“Ainda que todos se escandalizem em ti, eu **nunca** me escandalizarei”*. *“Ainda que alguns sentem medo ou receio de falar segundo a Verdade, eu não o farei... estou pronto à morrer contigo... pronto à morrer por causa da Verdade”* parecia afirmar Pedro. Mas, o Senhor Jesus sabia que se tratava naquela noite de uma **hora de provação** que viria para tentar a toda aquela terra; quer religiosa quer não; quer se tratasse de um verdadeiro adorador, quer não. Naquela noite, a fé de todos seria posta em prova... uma hora de fraqueza para todos, como estava escrito. Pelo que diante da argumentação de Pedro, Jesus disse-lhe: *“Em verdade te digo que, **nessa mesma noite** (em que se manifestava também a verdadeira natureza de Judas), antes que o galo cante, três vezes me negarás”* (versículo 34).

Reparem (e digo isso mais uma vez) que não se trata de duas noites diferentes, mas sim de uma única. Por isso, falo da **noite de todos acontecimentos**. Pois é, na mesma noite em que o Filho do

homem é traído pelo falso adorador, que mesmo os filhos de Deus se escandalizam e deixam de seguir... de andar na Verdade.

Hoje também, chegando no fim dos tempos, a Igreja vive a sua noite de angústia. Não se trata de uma noite natural como no tempo de Jesus, como já o sublinhei, mas falo aqui de uma noite espiritual que caracteriza a **ausência da luz verdadeira**. A luz, sim, desapareceu! Ora, a luz verdadeira é a Palavra de Deus. Esta Palavra estava com Deus e era Deus. Esta é a verdadeira luz que ao vir ao mundo ilumina à todos homens (Salmos 119:105; João 1:9). E, quando os homens rejeitam esta Palavra; eles rejeitam a Luz e mergulham na escuridão e trevas.

E, como disse a profecia de Isaías 60:1,2, a escuridão cobre os povos e as trevas a terra. **A noite pois representa para nós, o tempo da grande apostasia que se instalou sobre toda terra**. Tempo em que uns, conhecendo a Verdade, a crucificam e massacram; enquanto outros, por medo e receio (já que a Verdade do Evangelho do Cristo tornou-se numa coisa vergonhosa e de escândalo para o nosso mundo) tentam esconder a sua fé diante dos homens.

Pedro não falou nem em mal, nem contra a Verdade naquela noite; ele simplesmente sentiu receio e medo de confessar publicamente a Verdade em que acreditava diante de uma multidão incrédula e enfurecida. Talvez, chegou à pensar por um instante que o poder do Filho do homem iria se manifestar na última instância e os livrar à todos. Talvez esperava por um milagre da última hora que lhe permitiria de afirmar publicamente que ele era um dos discípulos do Grande Profeta: o Messias. O que Pedro ignorava é que a palavra profética falava de uma hora de provação que viria para tentar à todos: bons como maus.

“E, quando o Filho do Homem virá, achará a fé na terra?” (Lucas 18:8).

Hoje também, essa geração adúltera disse: *“Que Deus faça pois um milagre para que possamos acreditar na Verdade”*. Outros ainda (os bons desta vez) podem até pensar: *“Que Deus faça um milagre para provar ao mundo que está ao nosso lado”*. Não! **O maior milagre que Deus possa fazer na vida de um homem é conceder-lhe a fé para a salvação... um lugar no reino dos céus**. Este é sim o maior milagre.

Retenhamos pois que, nesta noite de todos acontecimentos, enquanto o falso adorador na figura de Judas, vencido pelo materialismo traiu a Verdade; o verdadeiro na figura de Pedro se escandalizava e negava aos olhos dos homens essa mesma Verdade.

Olhamos por essas verdades que nos são feitas aqui em figura, para nossa instrução, nós para quem já chegaram o fim dos tempos: quando Jesus foi preso, Pedro o seguiu. Até aonde? Até na casa do Sumo Sacerdote... entrou até no pátio e assentou-se lá.

Mas, olhem que naquela casa (do sumo sacerdote pois) e naquela noite, não se pregava a Verdade. Não! Pedro estava assentado no meio dos zombadores e rodeados dos escarnecedores. Aonde? Na

casa do sumo-sacerdote: o chefe religioso. Aquele que era olhado por todos como sendo o sumo servo e representante de Deus. Aquele que, supostamente falava da parte de Deus. Foi ali... naquela casa, que Pedro viu pela primeira vez, Aquele que era a Verdade ser fisicamente maltratado, zombado, ridiculizado, ofendido... enfim. Na casa do sumo-sacerdote Caifás! E, naquela noite... naquela casa e naquele pátio se levantaram muitos falsos testemunhos contra Jesus; contra a Verdade. Para poder aniquilá-lo. MATAR A VERDADE DE DEUS, pois (Mateus 21:59).

Estamos à falar de **uma só noite** em que tudo aconteceu: primeiro a traição, agora a Verdade à ser manifestamente maltratada, massacrada aos olhos do verdadeiro adorador. Vejam que isso não ocorria na casa do rei ou de qualquer outro príncipe mundano, o escândalo ocorria sim na casa do Sumo-sacerdote. Eis exactamente o que acontece hoje: **A VERDADE DE DEUS PRISIONEIRA DA RELIGIÃO DOS HOMENS E DE SEUS LÍDERES OU PRÍNCIPES.**

E Pedro, discípulos da Verdade, assentou-se no meio dos religiosos, zombadores da doutrina em que ele acreditava. Como pois você pretende preservar a sua fé e defender a Verdade nessas condições? É impossível!

Não está escrito: *“Bem-aventurado, o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se deite no caminho dos pecadores, nem se assenta ao roda dos escarnecedores”* (Salmos 1:1)? Não está escrito que: *“A má companhia corrompe os bons costumes?”* (1Corintios 15:33)

Pelo que está escrito: *“ Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: “Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”. Portanto, “saíam do meio deles e separem-se”, diz o Senhor. “Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei” e lhes serei Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas”, diz o Senhor todo-poderoso* (2Corintios 6:14;18).

Naquela noite, Pedro viu se levantar muitos falsos testemunhos contra Jesus, e transtornando a doutrina do Cristo. Hoje, assistimos ao mesmo cenário: muitas vozes se levantaram na Igreja e testemunharam contra a Verdade. Eles profanaram o santuário de Deus e desviaram as almas da celeste vocação, despertando nos ouvintes as paixões e concupiscências carnis. É nisso que conhecemos que já é a última hora para a Igreja: **muitas falsas vozes se levantam para contrariar a Verdade hoje em dia.**

Quem deu crédito naquilo que nos foi anunciado?

Há mais uma coisa na figura do Pedro: ele assistiu, como nós hoje, ao combate entre a religião dos homens contra a Verdade de

Deus. Mas, depois de se levantar contra a Verdade, o diabo se torna contra os discípulos dessa Verdade. E, olhando para Pedro: *"Tu também estava com Jesus, o galileu"*, disse a religiosa ao adorador. *"Não sei o que diz"*. Uma outra disse: *"Este também estava com Jesus, o Nazareno"*. *"Não conheço tal homem"*! E vieram no fim, um grupo desses religiosos em cuja casa de líder, Jesus (a Verdade de Deus) estava preso: *"Certamente és um deles, a tua maneira de falar te denuncia"*. (Notaram aqui que a linguagem do adorador é diferente da do religioso? Não se trata porém da gramática, nem do vocabulário, mas sim da confissão).

A noite de escândalo! Pedro jurava e praguejava: *"Não conheço esse homem"*. Quantos, hoje, sentem o mesmo receio que Pedro diante dos contraditores? Quanto hoje se retratam face a pressão deste mundo extremamente religioso em que vivemos, mais que aborrece a sã doutrina que é segundo a Verdade de Deus revelada aos homens? Misericórdia! Que Deus tenha compaixão de nós!

A recusa de Pedro era o cumprimento da profecia do Palavra do Cristo (Mateus 26:31,34); tal como a apostasia dos últimos dias é também o cumprimento das profecias da Palavra de Deus. E no meio desta apostasia, temos dois grupos: o primeiro que massacra e mantém cativa a Verdade de Deus e um outro que sente receio e medo de assumir a sua identidade de discípulos de Cristo; envergonhando-se de Jesus e da Sua palavra diante dos homens.

Mas, qual foi o fim do falso adorador? Talvez Judas pensou em si mesmo: *"Vou receber este dinheiro (o prêmio ou salário do pecado, tal como Balão) e depois Jesus fará um milagre para se safar, e todos ficam à ganhar"*. Nada disso! O salário do pecado é a morte!

Está escrito: *"O Filho do homem será entregue à morte, mas aí do homem pelo qual Ele será entregue"*. Tal o fim de Judas, tal será o fim desses anticristos que se levantaram no nosso meio. Aí, pois, daqueles homens que combatem a Verdade e entregam o nome de Cristo ao blasfemo e vitupério no meio das nações. Pouco importa o poder, a grandeza, a notoriedade ou fama desses líderes religiosos e a multidão que aderem nessas religiões, está escrito: *"Ai deles"*! Tal como Judas, não escaparão dessa morte vergonhosa que lhes esperam quando tudo será consumado.

Não queria Judas devolver o dinheiro do pecado? Todavia, nem os seus cúmplices o aceitaram. Pois que? Assim como para o profano Esaú, o arrependimento tardio não surtiu nenhum efeito. Assim também não haverá paz para os maus. Deus honram os que Lhe honra e despreza os que Lhe desprezam.

Mas, ao Pedro (verdadeiro adorador) foi dito: *"Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes"*.

Não cante o galo para anunciar o fim da noite? O Senhor Jesus disse: *"Esta noite antes que o galo cante"*.

A noite de todos acontecimentos! Pedro acabava de negar o Senhor três vezes de acordo com a profecia de Jesus, e de acordo com esta mesma profecia, **o galo cantou naquela noite**. O que significava isso para nós?

E... O GALO CANTOU!

Quem é este galo que canta no meio da noite? Quando este galo cantou... será que todos que estavam lá assentados não o ouviram? O que significava esse canto do galo para aquela multidão de zombadores? Nada!

Tal não era o caso para Pedro! O canto daquele galo foi um sinal profético para o verdadeiro adorador; **um sinal despertador** que levou Pedro à reconsiderar os seus caminhos; à se arrepender e voltar para Deus.

Se o canto do galo nada significava para esses religiosos, assentados lá no pátio do sumo-sacerdote; todavia para Pedro, era mais do que um som inanimado. Tratava-se de uma verdadeira mensagem divina que tirou o verdadeiro adorador do sono espiritual onde se encontrava mergulhado. É a mesma coisa com as calamidades que assolam a terra nestes últimos dias, de acordo com a profecia de Jesus em Mateus 24. E, pese embora esses sinais nada significar para os homens deste mundo; contudo, para nós que recebemos essas palavras do Senhor, **essas calamidades que se abatem na terra são sinais de tempos; semelhantes à trombetas que nos despertam do sono espiritual e nos recordam que o fim está próximo de acordo com a profecia do Cristo. Mas, que antes do fim, o Evangelho do Reino (a verdadeira mensagem da Palavra de Deus) será de novo anunciado sobre a terra... ENTÃO VIRÁ O FIM** (Mateus 24 :14).

O canto do galo trouxe à memória do Pedro as palavras do Senhor; confirmou a apostasia reinante no meio em que se encontrava mergulhado, assim como o "Assim diz o Senhor": "*Sai do meio deles povo Meu*".

Semelhante as virgens que se despertam do sono ao **clamor da meia-noite** que anuncia às sabias ou prudentes que, para elas: *A noite está acabada e que já é chegada a hora de despertar do sono porque a salvação estava próxima* (Romanos 13:11,12); Pedro separou-se dos zombadores e saiu do pátio da religião. Ele saiu fora daquele arraial, levando consigo o vitupério do Cristo.

Hoje, nesta noite de grande apostasia para a Igreja, existe também **uma promessa de restauração**. E, no meio dessa noite, se fará ouvir **um clamor** (Mateus 25:6) e, o povo de Deus se apartará da falsidade e andarà na Verdade; à luz da face do Senhor.

Pedro, desesperado viu Jesus partir, mas a Palavra da promessa dizia que Este iria ressuscitar dos mortos. Da mesma maneira que hoje, muitos já deixaram de acreditar na Verdade; mas de acordo com a profecia, virá tempos de refrigério da parte do Senhor e Deus restaurará todas as coisas antes da vinda do Senhor. Pois, está determinado no Conselho de Deus que, antes do fim, a verdadeira doutrina será de novo anunciada em toda Verdade, para servir de testemunho à todos, então virá o fim (Mateus 24:14; Actos 3:19-21; Zacarias 4:6-9, etc.).

Mais uma coisa... **quando o galo cantou, Jesus olhou para Pedro.** A multidão nem sabia o que estava à acontecer. Ninguém deu-se conta do que estava à acontecer naquele mesmo instante na vida e na fé de Pedro. Aquilo que para muitos não passava de um simples cantar de galo soou aos ouvidos de Pedro como uma verdadeira trombeta que ordenava a partida dos arraiais ou saída dos acampamentos (Numeros 10:2). De mesmo hoje, e de acordo com Atos 3:19-21; ao ecoar o clamor da meia-noite, a presença do Senhor se manifesta. O Senhor Jesus olha para Sua Esposa, e o Consolador, o Espírito Santo, nos faz lembrar tudo sobre a doutrina do Senhor e nos anuncia o que há-de vir (*"Vem aí o Esposo! Sai-Lhe ao encontro"*). Aqui estão *os tempos de refrigérios pela presença do Senhor.* E, à partir deste momento, o Espírito Santo é quem conduz os eleitos em toda Verdade, de acordo com a promessa (João 14:26; 16:13-15).

Lembramo-nos que naquela noite, e naquele pátio do sumo-sacerdote, todos estavam lá reunidos: os verdadeiros e os falsos adoradores, os zombadores e os opositores, os acusadores e as falsas testemunhas. Contudo, nunca devemos nos esquecer de que **Jesus era o tema central da reunião daquela noite.** Um verdadeiro sinal de contradição para a queda e a elevação de muitos, como dizia a profecia à Seu respeito (Lucas 2:34). Hoje, no fim dos tempos o pátio do templo de Deus foi profanado pelas nações. Jesus Cristo permanece o tema central de todas as pregações quer na boca dos verdadeiros como dos falsos adoradores, dos zombadores e opositores na sua doutrina; dos acusadores dos que querem viver segundo a verdadeira piedade, como das falsas testemunhas que, nas nossas reuniões, cometem verdadeiros escândalos em Nome de Jesus (1 Timóteo 6:3-5; 2 Pedro 2:12-22; Judas 10-17). Se, a verdadeira fé vem pelo ouvir a *mensagem da Palavra de Deus* (Romanos 10:17), é inegável que os que desviam o ouvido dessa verdadeira Palavra para escutar as fábulas acabam por cair na apostasia (que é justamente a rejeição da fé verdadeira). Foi o que aconteceu com Pedro, sentado nos meios dos zombadores e distraído-se com os seus discursos. É o que acontece com muitos hoje que não sabem discernir as verdadeiras palavras de Deus dos discursos profanos que caracterizam as pregações de muitos servos das igrejas. **Esses sermões para além de *trair* o Senhor nos Seus ensinamentos e O livrar na vergonha no meio das nações, ensinam aos**

homens à se desviar do Santo mandamento, negando assim o Senhor que os resgatou.

Saiamos pois, como Pedro, dos arraiais das religiões; fora das portas. Levando o opróbrio do Cristo, como está escrito (Hebreus 13:13). Já chegou a hora para nós de nos apartar do formalismo religioso (como Pedro o fez naquela noite), não temendo a ira dos zombadores, escarnecedores ou outros opositores, contraditores ou maldizentes. Trata-se do **regresso no fundamento original**, com vista a herança das promessas. Vamos caminhar de novo, no bom e antigo caminho por onde andaram nossos pais, e que conduz ao descanso das almas (Jeremias 6:16). Tais as virgens prudentes que vão ao encontro do Esposo.

Pois, se o galo cantou aquela noite, foi para despertar Pedro no meio daquela geração incrédula. Mas uma outra noite está diante de nós... uma noite em que a escuridão é total (Esaías 60:1,2), e que representa a grande apostasia anunciada na Palavra profética; momento em que o mundo vai se afastar completamente da Palavra do Cristo. Noite em que a sã doutrina escandalizará à muitos e será rejeitada. Tempos em que os que querem viver na verdadeira piedade serão perseguidos e atormentados pela multidão de zombadores. Mas, tal como aconteceu com Pedro ao CANTAR DO GALO, de mesmo modo para nós, a Igreja já chegada no fim dos tempos, o clamor da meia-noite proclama o reavivamento que desperta e conduz as virgens sábias fora da confusão. Porque, repito: os eleitos de Deus sabem que para eles A NOITE ESTÁ ACABADA E JÁ É HORA DE DESPERTAR DO SONO. Não se esquecem de que **meia-noite**, apesar da escuridão ainda manifesta na natureza, **anuncia todavia O FIM DA NOITE e o começo de um novo dia para os que se encontra acordados naquela hora**; pois para os que dormem naquele momento trata-se ainda da noite profunda (A bom entendedor...). Todavia não se manifesta claramente esse Dia apenas quando a luz do sol começa a iluminar a terra? Pelo que bem fizemos de atentar nessa Palavra profética que nos é anunciada hoje, pois ela é a luz que brilha no meio da noite, até que o dia amanheça e que a Estrela da alva se manifesta (2Pedro 1:19). Quem pode compreender isso compreende!

O PREÇO E SINAL DA TRAIÇÃO

Mateus 26:14-16: *“Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e lhes perguntou: “O que me darão se eu o entregar a vocês?” E lhe fixaram o preço: trinta moedas de prata. Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.*

Lucas 22:47,48: *“Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo. Mas Jesus lhe perguntou: “Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?”*”

De tudo que falamos aqui a sabedoria é essa: a Bíblia compara a mulher com a Igreja. E, se voltamos na primeira criação que é carnal ou material... a Bíblia disse que depois de Deus ter criado o céu e a terra e tudo quanto neles habitam; fez o homem na Sua Imagem e Semelhança, para que este passa à dominar sobre as obras das Suas mãos. Mas, o homem não podia dominar sozinho sobre a terra. Pelo que precisou-se da mulher para que o homem se multiplicasse, enchesse e sujeitasse a terra.

Ora, bem soubemos que dessa mulher natural (Eva pois) surgira duas sementes totalmente diferentes: Caim e Abel.

Das grandes características que podemos destacar entre esses dois filhos ou sementes que saíram de uma mesma mulher, observamos que um era um falso adorador e um outro verdadeiro. Os dois se aproximaram perante Deus e, estabeleceram o fundamento de dois cultos de adoração representado por dois altares. Todavia Deus agradou-se da adoração de Abel, depois de ter desaprovado a do Caim. Porque? Pois, apesar do altar deste último ter sido um pouco mais sofisticado que o de Abel, contudo nada tinha em comum com a doutrina do próprio Deus. Todavia, ele não trazia sobre o altar algo estragado ou podre, pois tratava-se dos melhores frutos da terra. Apesar de tudo, isso não agradou o coração de Deus.

Por isso nós dissemos, e de acordo com a doutrina de Cristo que: a fé verdadeira não é um problema da multidão, de uma religião por tão poderosa e populosa que seja. **A salvação é individual** e cada um de nós dará conta por si mesmo perante Deus. Porque Deus não atenta pelas reuniões dos homens, Ele se importa com o coração daquele que O adora e de que maneira o faz. Pelo que, disse o Senhor Jesus: *“Não são todos que me dizem: Senhor, Senhor, que entrarão no Meu reino. Mas, apenas aqueles que fazem a vontade do Meu Pai”*. Este é o Evangelho perpétuo, que não começou quando Jesus veio na terra, mas sim muito antes... Lá, fora do jardim de Éden, não foi pelo facto de Caim e Abel terem clamado ao mesmo Senhor que foram justificados todos perante Deus. Mas, sim a obediência na vontade de Deus revelada, foi o factor determinante entre a falsa e a verdadeira adoração.

Não se trata de apontar dedos acusadores aos outros, trata-se porém de examinar a nossa própria fé à luz do que está escrito; do *“Assim disse o Senhor”*. É daí onde saberemos se pertencemos ao grupo dos verdadeiros ou falsos adoradores.

E, quando a criação carnal caiu, Deus enviou Aquele que as escrituras identifica como sendo o **segundo Adão: o nosso Senhor Jesus Cristo**. Ele veio como líder de uma nova raça... uma raça humana resgatada do pecado e regenerada pela Palavra de Deus. Porque, em que consiste o pecado? Senão na incredulidade que conduz à desobediência na Palavra de Deus. Ora, a nossa vida só começa à ter sentido quando compreendemos que os nossos actos são julgados à luz da Palavra de Deus.

Ora, quando Deus suscitou o segundo Adão, deu-lhe também uma esposa espiritual (a Igreja) para que Esse possa se multiplicar também. Mas, vimos que, assim como aconteceu com a Eva natural, da Igreja saiu também duas sementes totalmente diferentes: os verdadeiros e os falsos adoradores saíram todos na Igreja (tal o joio no meio do trigo), e evoluem uns à luz da Palavra de Deus e outros escondendo-se debaixo do manto da Sua própria religião.

Falando das últimas horas de Jesus na terra, estamos à falar daquele momento em que Jesus, o Nazareno, se afastou daqueles que não abraçaram a doutrina de Deus revelado por Cristo. Estamos pois à falar da doutrina cristã... daquela que faz de nós discípulos de Cristo. Tendo-se Jesus afastado da multidão, só estava rodeado por aqueles que um dia disseram: *"Para quem iremos nós? Nós temos crido que Tu és o Cristo e tens as palavras da vida eterna"*. Foi quando Ele ficou com esse pequeno rebanho que começou à profetizar sobre o Seu fim; daquilo que havia de acontecer naquela noite de todos acontecimentos e depois disso. Uma noite que havia de determinar o destino de muitos no que toca o Plano de Deus para a salvação dos homens.

A revelação da traição criou grande alvoroço no meio dos discípulos e até Judas (que era um dos mais chegados) perguntou como os outros: *"Senhor, porventura sou eu?"* *"Tu o disseste"*, respondeu Jesus. Não vos enganai em pensar que foi Jesus que lhe pus as palavras na boca, ou foi Deus quem fez de Judas um traidor. Não! Tão-somente, Deus conhece desde princípio os que crêem e os que não o acreditam n'Ele.

Em Judas, temos porém a figura de um falso adorador que se encontra no meio dos verdadeiros. Quando ele traiu à Jesus e Esse foi levado preso, Pedro apesar do amor que tinha para o Senhor Jesus, não conseguiu todavia preservar a sua fé por se encontrar, como já o dissemos, no sítio errado... rodeado por religiosos zombadores e pressionado pela crença popular (a linguagem da multidão) que rejeitava Cristo e a doutrina de Deus. Agora, acerca dessas coisas que nos são feitas em figura a Bíblia diz claramente que virá o tempo em que muitos não vão suportar a sã doutrina. Pois tendo comichões de ouvir coisas agradáveis, irão amontoar para si mesmos doutores que lhes ensinam o que eles querem ouvir. Pregadores profanos cujos discursos reflectam os desejos e paixões desse povo, e de acordo com a

inclinação das suas almas, cobiças ou concupiscências que querem satisfazer (2 Timóteo 4:3,4). Pedindo em orações coisas que são contra a natureza para satisfazer deleites próprios (Tiago 4:1-3). Para a ruína das almas daqueles que enveredam por esse caminho.

É, neste momento também que muitos, como Pedro, se escandalizam da Verdade, por medo de serem perseguidos por causa dela.

“Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora” (1 João 2:18).

Hoje, o espírito que estava em Judas numa igreja ou assembleia composta por doze elementos (semelhante à uma semente que caiu na terra e deu muitos frutos) se multiplicou tanto que, numa assembleia composta por inúmera multidão que compõe o cristianismo hoje, é difícil imaginar o número de anticristos (os novos Judas) que se levantaram no nosso meio. Muitos traidores em pele de pregadores que escandalosamente movidos pela ganância transtornam o Evangelho da Verdade.

E, hoje só podemos discernir e compreender algumas realidades dessas coisas, analisando por perto a personalidade de Judas, o Iscariotes:

O seu perfil nos é claramente revelado na Bíblia, no dia em que Maria de Betânia despejou um perfume de grande valor nos pés de Jesus e com o seu cabelo, o enxugou. Ela fez isto em gesto de adoração. Porque a adoração não tem preço, e as escrituras nós ensinam à **honrar Deus com as nossas fazendas**. Essa era a maneira mais correcta que essa mulher achou para manifestar a sua gratidão à Deus na adoração. Ela não o fez porque Jesus (a semelhança de muitos pregadores de hoje) a teria incitado à fazer isso: *“Trazei a oferta do profeta... daí isso ou aquilo ao homem de Deus para serem abençoados”*. Não! Essa mulher o fez porque, o seu coração se moveu voluntariamente. Não nos ensinou aqui Jesus que o gesto dessa mulher revelava o amor daquele à quem muito foi perdoado, e que por sua vez muito ama? Pelo que o zelo que nos caracteriza hoje, na adoração verdadeira se justifica na dimensão em que compreendemos e percebemos até que ponto fomos culpados; andamos desgarrados, errantes, corrompidos e perdidos... até que superabundou em nós a graça de Deus. Por isso, nos alegamos na Verdade de Deus. Se alguém não chegar à esse entendimento, poderá até ser membro de uma igreja ou denominação religioso, mas nunca um verdadeiro cristão. Porque, **NÃO HÁ CONVERSÃO SEM ARREPENDIMENTO**. E, a nova vida só começa à operar em nós quando nós arrependemos da vida que levávamos até conhecermos Cristo e a Sua Palavra.

Ora, a adoração dessa mulher, por tão verdadeira que tinha sido, **não agradou à Judas**. *“Que desperdício! Podíamos ter vendido esse perfume e com esse dinheiro ajudado os pobre”*. Será que Judas dizia

isso por ter cuidado dos pobres? Não! E aqui que opera a hipocrisia religiosa e o fingimento dos seus líderes até hoje. Judas era ladrão, amante do dinheiro e até roubava o que era lançado na bolsa que lhe foi dado para guardar (João 12:5,6). O que faz com que para Judas, o bom culto é aquele que lhe procurava algum lucro... algum benefício ou ganho material. Judas não se importava com a adoração que um coração quebrantado e arrependido podia render à Deus. Se Deus vos ajudar à compreender essas coisas, então poderão discernir o que acontece hoje em dia nas últimas horas da Igreja; a grande apostasia no último tempo.

Judas é a imagem de um pregador, igreja ou grupo de adoradores vencidos pelo materialismo e que só se aproximam de Deus motivado pelo **lucro**. Reparem que Judas lucrava com o culto... para ele a piedade era fonte de lucro, e o seu coração não se importava com a adoração verdadeira, mas sim com o dinheiro ganho nesse ministério.

Hoje, quantas igrejas, religiões ou sacerdotes reconhecidos mundialmente, com estatutos jurídicos, etc. tem a mesma disposição ou inclinação que Judas?

Vi uma coisa errada no cristianismo moderno: hoje, muitos são os que confundem "igreja" com uma "ONG" de ajuda humanitária, obra de caridade ou algo parecido. Não, meu Deus! A Igreja do Cristo é composta de todos aqueles que, tendo abandonado a perversidade, se reconciliaram com Deus para a salvação das suas almas; salvação que só opera em Cristo Jesus. Pouco importa se alguns deles são ricos, outros pobres, uns poderosos, outros fracos, grandes como pequenos. Todos são chamados para a salvação.

Hoje, porém, há igrejas que lucram com tudo: problemas de refugiados ou deslocados, ajuda à doentes e outros carentes, e vários outros males das sociedades em que vivemos. Muitas vezes, eles não fazem isso por ter compaixão desses pobres e carentes; mas tal como Judas, há um interesse material lucrativo em jogo. E, é com isso que esses religiosos se importam: das doações voluntárias em roupas usados, medicamentos, alimentos, etc. que essas igrejas convertem depois em lucros próprios, fazendo pagar depois esses serviços e bens ao povo (mesmo por tão baixo preço que seja). Isso, sem falar da isenção de impostos e direitos aduaneiros sobre essas ofertas, quer em dinheiros ou em outros bens doados. Temos aqui uma das principais características da personalidade de Judas e do falso religioso. Leiam 1Coríntios 13:3 e entenda o que o Espírito Santo tenta nos ensinar hoje.

Para uma alma inexperiente na Palavra da Verdade, essa observação e comportamento de Judas podiam ser interpretado como um gesto de caridade ou disposição para tal. Mas, Jesus o reprovou: *"os pobres sempre os tendes convosco; mas à mim nem sempre me tendes"* (João 12:8). Como que: *"Dai, pois, à César o que é de César e à*

Deus o que é de Deus". Quando a Igreja deixa de se importar com o Evangelho da salvação para se dedicar a actividade lucrativa *em nome de Deus*, ela não está à servir Deus, mas sim, os seus próprios interesses. A adoração pertence à Deus. E, o culto não pode ser uma ocasião de enriquecimento ilícito. Não! Essa era a característica de Judas!

E, quando chegaram as últimas horas de Jesus... Quando chegou aquela última noite, em que Judas apercebeu-se de que o ministério de Jesus não podia mais lhe render nada como dantes (pois, Jesus já se tinha afastado da multidão e ensinava em particular o Seu pequeno rebanho). Então aquele Judas que, aparentemente, fazia parte do pequeno rebanho; daqueles que em todo tempo foram companheiros de Cristo em Suas tribulações e para quem Deus tinha colocado o Seu reino à disposição, revelou a sua disposição interior: ele não se importava com a glória à vir... com o Evangelho do Reino, mas sim com o seu próprio bem-estar. Que Deus vos ajude à compreender o mosaico religioso de hoje!

Judas saiu simplesmente e... foi aonde? Justamente para juntos daqueles que rejeitavam o Autor dessa salvação. Judas saiu do caminho apartado... da porta estreita que conduz a salvação e seguiu pelo caminho da multidão.

Judas regressando no judaísmo? Isso realce sobretudo a figura desses sacerdotes e doutores das igrejas de hoje, cujo perfil nos é traçado pelo apóstolo Pedro (2 Pedro 2:1-22). Aqueles que um dia escaparam da corrupção do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador, Jesus Cristo, mergulharam de novo na perversidade que triunfou deles; tornando-se semelhantes à *"cães que voltaram para o seu vômito, ou ainda porcos que se volveram de novo na da lama depois de ter sido lavados"*. Hoje também, depois de ter sido libertados do cativeiro babilónico, muitas igrejas voltaram as costas à Verdade; se desviaram do caminho da justiça e do Santo mandamento apesar de tudo aquilo que Deus revelou aos homens desde a efusão do Espírito Santo neste último tempo. E, semelhantes à *meretrizes*, filhas legítimas da *mãe* (Apocalipse 17:1-4), esses pregadores corruptos de entendimento levantaram por sua vez cálices cheios de abominações e de impurezas com as quais contaminaram as igrejas lideradas por eles (Aquele que tem inteligência entende!). Consequência: hoje em dia, muitas almas que lhes seguiram nas suas dissoluções, apesar de ter provado um dia a boa Palavra de Deus e participado, pelo Espírito Santo, no poder dos séculos vindouros, foram de novo arrastadas para as igrejas formalistas de onde saíram um dia. Sim, à acção desses falsos obreiros fizeram com que algumas igrejas formalistas retomaram o seu protagonismo e recuperaram hoje muitos desses membros seus que abandonaram esses agrupamentos para se juntar às igrejas que se pretecem de "reavivamento", "messages proféticas", e sei lá...

É nisso que se confirma o mistério da iniquidade que já opera, e faz com que o mundo inteiro volta na adoração da primeira besta: que era e que já não é, mas que vem. E, quando virá, ela durará um pouco de tempo, pois ela vai para perdição... todavia não sozinha, mas sim com todos que por ela foram seduzidos, claro! Que Deus não nos deixa cair em tentação, mas nos livra do mal!

Todo aquele que não tem experiência da Palavra da Verdade não pode penetrar por detrás do véu e compreender o que se passa. Porque o *mistério da Iniquidade* já opera hoje. E, assim como os discípulos sentados naquela mesa com Jesus, não entendia quando Ele lhes revelava que a iniquidade já operava no meio deles, e que o *filho da perdição* se escondia no manto de um apóstolo, assim as coisas são hoje com os outros filhos da perdição que abundam no nosso meio nessa última hora.

Olhai pelo sumo-sacerdote e o sinédrio; pelos fariseus, doutores da Lei e outros príncipes religiosos judeus, eles tinham a santidade e a piedade em aparência; sendo honrados e venerados como servos de Deus pelos homens. Mas, na verdade, não se importava nem com Deus, nem com a sua doutrina. Tais lobos, vestidos em pele de ovelhas, eram mercenários que serviam-se à si mesmos e não à Deus. Por isso, eles temiam que a multidão seguisse à Jesus e conhecesse a Verdade; pois eles perderiam os ganhos da profissão e cairiam na estima do poder político dos romanos. Que ninguém vos engane! Quando estes líderes religiosos judeus tomaram conselho para matar Jesus, não se tratava de uma questão doutrinária como eles tentavam fazer parecer, mas sim de interesses pessoais, e ciúmes (João 11:47,48; 12:19). E, Judas sabia disso! Pois, tanto Judas como eles, tinham algo em comum: **o apetite pelo lucro**. Sendo, *“homens corruptos e privados de Verdade, que cuidam que a piedade é fonte de lucro”* (1Timóteo 6:5b,9,10). Eles tinham pois medo de perder a fonte do seu lucro; Judas também agora que o ministério não arrecadava mais nada.

Ninguém pode servir dois senhores: Deus e as riquezas! Amará um e desprezará o outro. Ora, Judas servia dois mestres. Pois, embora seguindo à Jesus não conseguia todavia largar a sua paixão pelo dinheiro. Ele acabou por desprezar Jesus. Eis, a mesma coisa que destrói a Igreja hoje e a desvia da sua vocação verdadeira. Por isso, muitos não permanecem na fé verdadeira; cuidando que a fé em Cristo é fonte de lucro para o adorador. E, tal Pedro que um dia perguntou ao Mestre: *“Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que recompensa, pois teremos nós?”* (Mateus 19:27); ou ainda Asafe que, no começo tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios enquanto os justos estavam na aflição (Sal.73), muitos são ainda os que se perguntam: *“A doutrina é boa, mais o que ganhamos nós?”*

Judas foi pois ter com os principais dos sacerdotes: *“Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?”* Vejam e aprendam: quem pode destruir melhor a Verdade ou transtorná-la, senão aquele que a

conhece? A multidão não conhecia o jardim segredo onde Jesus se reunia com os Seus discípulos, Judas sim. E, este serviu de guia para todos os inimigos da Verdade incarnada em Jesus (João18:12). Pesaram-lhe pois **trinta moedas de prata**. Esse era o **preço da traição** para Judas!

Hoje, pergunto-me: **quanto pede essa geração para trair Cristo? De quanto precisam esses pregadores de hoje para sacrificar a Verdade sobre o altar, e liderar a rebelião contra a doutrina de Deus? Não vos deixai enganar: cada um desses obreiros fraudulentos tem o seu preço! Cada falso religioso tem o seu preço!** Saúde física, dinheiro, bem-estar, viagens ao estrangeiro, sucesso nos negócios, casamento... tudo menos a Verdade da Sã doutrina. Nessa geração adultera que rejeita o Cristo, **CADA UM TEM O SEU PREÇO!**

Prestai atenção nisso: não foi no mesmo instante em que o preço foi combinado que Judas entregou Jesus aos fariseus. A Escritura disse que: *“E desde então buscava ele oportunidade para O entregar”* (Mat.26:16). Pois que? Ele podia vir nos cultos... se juntar aos outros discípulos, na verdade ele não estava preocupado com a **adoração**, nem com a doutrina do Cristo ou de Deus. Embora participando (e não adorando) nos cultos com os outros, ele procurava uma ocasião favorável para entregar Jesus aos inimigos da Verdade.

É o que acontece com todo homem quando o coração é vencido pelo mal: ele participa nas **reuniões** mas não na **comunhão**. O Mestre bem o sabia! Pelo que olhou à Judas e disse: *“O que fazes, faze-o depressa”*. Já estava escrito; assim devia acontecer!

Que diremos pois em relação à isso? Que a grande apostasia de hoje apanhou Deus de surpresa? Não! O tropeço da Verdade nos lugares públicos, o abandono da fé, a traição dos falsos adoradores, a ganância por detrás do véu da piedade ou santidade... Tudo está escrito! E, tudo acontece de acordo com o que está escrito! Assim fez Judas; assim farão os anticristos que se levantaram no nosso meio nesta última hora. Mas, que dará o homem em troca da sua alma?

Assim como o sumo-sacerdote e o seu elenco e aliados que reinavam sobre o judaísmo livraram Jesus à morte; assim o sumo pontífice e outros líderes aliados do cristianismo mundial se levantaram contra a Verdade e contra tudo o que se quer Deus ou se adora. Quem lê 2 Tessalonicense 2:3-7 faça atenção pois, o mistério da Iniquidade já opera nesta última hora! Acautelai-vos!

O que dará um homem em troca da sua alma?

Pior ainda é o que vem à seguir: **o sinal da traição**. Aquela multidão rebelde não sabia onde Jesus se encontrava; Judas sim. Muitos até nem O conheciam. Pelo que Judas os serviu de guia e deu-lhes um sinal: *“Aquele que eu beijar, é Ele”*. Mas, como podia Israel rejeitar Jesus sem O conhecer? Como podia aquela geração O rejeitar sem O ter ouvido? Se O conhecesse bem, precisaria eles de alguém para os guiar? Ou de um sinal para O reconhecer? Não disse Isaías, o

profeta à Seu respeito que: *“Não tinha formosura nem beleza; e quando olhávamos para ele, nenhuma beleza víamos para que O desejássemos. Era desprezado e rejeitado dos homens; homens de dores e experimentados nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado e não fizemos dele caso algum”* (Isaías 53:3,4).

Não disse Jesus que *“Tudo o que é elevado perante os homens é abominação perante Deus?”* Pelo que muitos se enganam em pensar que nos dias do Seu ministério terrestre, Jesus se compararia aos sacerdotes de hoje, elevados e honrados pelos homens e príncipes da terra. Pois não! Até o Herodes não O conhecia e só viu naquela ocasião. Jesus foi exaltado sobremaneira, por Deus, acima de tudo, depois da Sua morte e ressurreição; tendo recebido o Nome que está acima de tudo, para receber a adoração de todos (Filipenses 2:6-11).

Hoje, para combater os unguídos de Deus, Satanás utiliza também as pessoas mais achegadas à esses instrumentos de Deus (tal o joio no meio do trigo ou Judas perto de Jesus). Joio que se mistura nas nossas reuniões de adoração, mas que detesta a despreza a doutrina de Deus e seus profetas.

Não chamou Judas: *“Rabi!”* Antes de o beijar? *Nem são todos que me chamam: Senhor! Senhor!* Ele o chamou ainda *Mestre*, mesmo traindo-lhe! Ele o beijou traindo-lhe! Ora, não é o **beijo** sinal de **amor, paixão ou adoração**. Pois, beijar e adorar tem um mesmo sentido. Olhai por essas idólatras perante as estátuas dos seus santos, o que fazem? Eles beijam-nos. Isto significa eles adorá-los. A Escritura de Sal.2:12 nos ensina: *“Beijai o Filho, para que não se ire”*. Isto significa sem mais nem menos: *“Adorai o Filho”*. Pois que? **O que era um sinal de adoração transformou-se num SINAL DE TRAIÇÃO**. Daí a admiração de Jesus: *“Judas, é com um beijo que traís o Filho do homem”?* Pois, o beijo era para adorar o Filho do homem e não para o trair. E, **Judas traiu Jesus com o sinal de adoração**. Não deixem escapar isso: **Ele O traiu adorando-O!** Que contraste, diriam alguns! Pois é o que acontece neste último tempo. Será que há um eleito nessa geração para entender isso?

Muitos pensam que quando se falam de apostasia, significa que: as igrejas vão fechar, muitos vão deixa de orar... de ir nas igrejas, de frequentar as reuniões ou os cultos. Não! Quando falamos de apostasia, isso significa dizer que as pessoas vão traindo a Verdade, indo todos os dias nas suas Igrejas que ensinam mandamentos de homens e invalidam a doutrina de Deus. **A VERDADE DE DEUS REVELADA LHES ESCANDALIZA E ABORRECE COMPLETAMENTE;** todavia eles ainda chamam à Jesus: Senhor, Mestre ou Rabi. Este é o **beijo de Judas**.

A ALIANÇA ENTRE A RELIGIÃO E O ESTADO

Mateus 27:11-24: *“Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?” Respondeu-lhe Jesus: “Tu o dizes”. Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes religiosos, ele nada respondeu. Então Pilatos lhe perguntou: “Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?”. Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado. Por ocasião da festa era costume do governador soltar um prisioneiro escolhido pela multidão. Eles tinham, naquela ocasião, um prisioneiro muito conhecido, chamado Barrabás. Pilatos perguntou à multidão que ali se havia reunido: “Qual destes vocês querem que lhes solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?”. Porque sabia que o haviam entregado por inveja.*

Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: “Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele”. Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e mandasse executar Jesus. Então perguntou o governador: “Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?” Responderam eles: “Barrabás!” Perguntou Pilatos: “Que farei então com Jesus, chamado Cristo?”. Todos responderam: “Crucifica-o!”. “Por quê? Que crime ele cometeu?”, perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: “Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês”.

Apocalipse 2:24: *“No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinamentos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual”.*

Que Deus nos dê a inteligência para compreender a Sua Palavra! Pois, muitos são hoje os que atentam pela Palavra de Deus, sem no entanto entendimento da mesma. Essa falta de discernimento é que faz com que muitos se tornaram presos de dogmas e filosofias religiosas baseados em rudimentos do mundo e mandamentos dos homens (Col. 2:18,19). Numa suposta doutrina de Cristo, mas que não conduz essa gente na adoração verdadeira na Santíssima presença de Deus, nem lhes liga na cabeça que é Cristo. Pois, muitas são as “verdades” das igrejas, mas que no entanto contradizem a Verdade de Deus. E, a Bíblia nos ensina que esses cultos têm uma certa aparência da piedade e santidade, mas no fundo não tem nenhum mérito, sendo

apenas baseados em humildade fingida e severidade para o corpo; para a satisfação da carne.

Não basta sermos sincero na nossa maneira de adorar, é preciso sermos sincero naquilo que está de acordo com a Palavra de Deus.

Aqui está o objectivo de toda a minha pregação ou testemunho do Evangelho: vos despertar (a Igreja do Cristo) sobre o momento profético dominado pela grande apostasia em que vivemos: este tempo caracterizado pela grande escuridão que cobre os povos, e trevas que se abateram sobre toda a terra (espiritualmente falando) de acordo com a Escritura de Isaías 60:1,2.

E, sabendo que não existe nada de novo debaixo do céu, o Espírito Santo, em nós, está à tentar estabelecer aqui um paralelismo... uma analogia entre os últimos momentos que caracterizaram a vida e ministério de Jesus Cristo, e as últimas horas da Sua Igreja (Esposa) na terra.

“Não há discípulos maior que o seu Mestre. Pois se fizeram isso ao Mestre da casa...”. Palavras simples, profundas e no entanto cheias de Verdade que muitas vezes lemos sem compreender. Jesus queria apenas aqui dizer que **o que aconteceu com Ele, acontecerá com os Seus**. Pelo que estamos à meditar aqui sobre o que aconteceu com Jesus naquela noite de angústia, e depois, tentar por analogia (porque essas coisas são alegóricas) compreender o que se passa com a Igreja nessa noite que caracteriza o tempo da apostasia generalizada. Noite em que Jesus é traído por aquele que um dia comungou na Sua doutrina, e é negado por aquele adorador que um dia fez uma excelente proclamação pública da sua fé.

Judas O traiu, não porque não O conhecia, pois **O conhecia melhor do que muitos**; e Pedro o negou, não porque não O amava, mas sim por medo de defender a razão da sua esperança diante de uma multidão de opositores na doutrina de Cristo; enfurecida com a Verdade de Deus. Mas, há um dia determinado por Deus em que toda criação vai confrontar-se com esse mesmo Jesus, estabelecido Juízo sobre tudo: uns para glória, outros para a vergonha; uns para serem exaltados, outros para serem humilhados.

E, tal Eliezer enviado a terra de Labão, não voltou sozinho, mas sim trazendo consigo a Esposa do filho do seu senhor, assim o Espírito Santo foi enviado para preparar a Esposa do Filho de Deus e conduzi-la na Sua presença. E, enquanto durar o ministério do Espírito Santo, o *mistério da iniquidade* será detido até que o Espírito junto com a Esposa sejam tirados do meio. Então será manifestado o Anticristo que virá à seu tempo.

Tudo o que dissemos no capítulo precedente sobre a falsa adoração se confirma nos nossos dias. Pois, é notório que aí onde se prega o Evangelho da Verdade aflui pouca gente, porque a multidão de adoradores (frequentadores de igrejas) está mais interessado pelo seu bem-estar (considerando a Verdade como fonte de lucro) do que

pela salvação. Tal como Judas, muitos são os que querem apalpar os benefícios visíveis e imediatos da sua fé. E, aquilo que para muitos é um gesto de amor, e zelo para a adoração não passa de uma fachada, hipocrisia e fingimento religioso. Aqui está o **beijo de Judas**.

Eles não O amam para a salvação, mas sim porque o Nome de Jesus garante lucros. E, muitos hoje são os que vivem e sobrevivem do nome de Jesus: um ganha – pão.

Agora, olhamos para essa outra coisa que aconteceu naquela altura: **a aliança entre a Religião e o Estado**.

Primeiro: a Verdade foi presa, maltratada, humilhada e desprezada na casa do sumo-sacerdote e seu sinédrio. O que é uma alegoria para os tempos presentes em que a Verdade se vê de novo prisioneira da religião dos homens que ultrajam Cristo, a Sua doutrina e os que são **verdadeiramente Seus discípulos** por guardar essa doutrina tal como nos foi transmitida desde o princípio.

Os sacerdotes, os profetas, os falsos ungidos do último tempo (falsos cristos), seduzem à muitos depois de enfraquecer a Verdade. Isso, para que se cumpra também para nós, neste último tempo o que diz a Escritura: *“Ferirei o pastor e as ovelhas se espalharão”*.

Vejam que a sedução não pode operar lá onde a Verdade é anunciada, e enquanto houver uma verdadeira unção operando num instrumento de Deus. Pelo que, a estratégia do diabo é simples: **humilhar os ungidos de Deus para enfraquecer e desanimar os seguidores ou discípulos da Verdade**; tal como o fez com Jesus naquela noite. Por isso, um verdadeiro servo de Deus deve estar preparado à suportar essa afronta, e considerar tão-somente a glória que Ihe é reservada depois dessa momentânea e leve tribulação presente.

Jesus saiu daquele pátio... da casa do sumo-sacerdote. Os principais dos sacerdotes e dos fariseus o levaram aonde? Diante do Pilatos, **um governador mundano que nada tinha à ver com a fé**. Pois, nem sequer adorava o Deus dos judeus; nem era seguidor de Jesus. Pilatos tão-somente se dedicava nos assuntos socio-políticos ou económicos do país. Mas, **a batalha do diabo para a destruição da Verdade devia envolver também o poder político**. Pelo que, **a religião aliou-se ao Estado para destruir a Verdade**. Que o inteligente compreende! Pois, isso não pode passar despercebido ao entendimento dos eleitos. Só assim conseguiremos discernir e interpretar o que se passa hoje em matéria de política religiosa no concerto das nações e que culminará, à seu tempo, com o reinado do Anticristo.

Pilatos não era conhecedor, nem entendedor da doutrina de Deus. Ele nem sequer era capaz de discernir entre uma verdadeira e uma falsa doutrina, como muitos dos nossos políticos hoje que se encontram envolvidos no tumulto dos fenómenos religiosos.

Naquele dia houve tumulto em Jerusalém por causa da doutrina de Deus e, cabia à um governador... um príncipe pagão decidir do destino da Verdade de Deus, sem ser conhecedor nem entendedor da mesma. Ora, no lado do Pilatos tinha **agitadores**. E, esses agitadores não eram políticos, mas sim chefes e líderes religiosos que rejeitavam a Verdade de Deus. Porque a doutrina de Deus ameaçava os seus próprios interesses e lucros (meditar Mateus 23). Assim está à acontecer também nestas últimas horas da Igreja na terra, em que a profecia de Apocalipse 12 revela o dragão pressionado a mulher grávida. O que foi é o que será!

Pilatos não achou nenhuma culpa em Jesus, mas estava sendo pressionado pelo próprio diabo que agia por detrás dos líderes da maior religião da Antiga Aliança. Não é Satanás o príncipe deste mundo? Pelo que quando Pilatos se recusou em condenar Jesus, convicto da sua inocência, viu o seu próprio trono ou lugar ser ameaçado (João 19:12). Ele bem sabia que os líderes religiosos eram movidos pela **inveja**; mas cedeu por medo de perder a sua própria influência e privilégio.

Vejamos o que acontece hoje: a lei universal não reconhece e garante a liberdade dos cultos, desde que esses não perturbem a ordem social e a tranquilidade? Mas, porque esse tumulto? Porque sofremos ainda apertados e somos pressionados? Por causa justamente da agitação dos líderes religiosos que comem na mesa dos reis e que por **inveja** (também), combatem os verdadeiros adoradores; acusando-os injustamente de serem seitas perniciosas que ameaçam e pervertem a identidade cultural da nação, e de todos outros males. Na verdade, não é a identidade cultural que é ameaçada pela Verdade, mas sim a ordem religiosa tradicional que estremece nos seus fundamentos pela revelação da Verdade. Sim, a Verdade de Deus ameaça o formalismo ou legalismo religioso estabelecidos. É disso que esses líderes temem.

Diante do poder político, esses religiosos que acusavam Jesus, inventaram até motivos de carácter meramente político, pervertendo até a essência da doutrina de Jesus. Em Lucas 23:2, por exemplo, eles alegaram que Jesus proibia aos homens de pagar o tributo à César. Ora, todos nós sabemos que isso nunca aconteceu.

As más decisões tomadas contra a Igreja do Cristo, assim como algumas medidas restringindo a sua liberdade, são frutos dessa agitação dos líderes religiosos animados pelo mesmo espírito que operava contra Jesus, e hoje contra nós; para aniquilar a Verdade de Deus. Eles buscam motivos hoje, como na altura buscaram motivos contra Jesus. Sim, **o poder político tem hoje um mau conselheiro na matéria da religião: os líderes religiosos que tentam persuadirem os príncipes mundanos de que a Igreja constitui um perigo para a nação; para o desenvolvimento ou para o equilíbrio do poder político. Enquanto a Igreja verdadeira luta tão-somente para a salvação das almas.**

A Igreja não é uma tribuna para falar da política, das eleições... ou de algo semelhante. Aqui ouve-se tão-somente a mensagem da Palavra de Deus, com fins de alcançar a fé para a salvação.

Tal Pilatos, tomado no fogo cruzado dos conselheiros bons e maus... pois tínhamos: de um lado, a mulher que, divinamente revelada tentava convencê-lo da inocência de Jesus, e do outro, os líderes religiosos e seus fanáticos adeptos à pressioná-lo à crucificá-Lo; assim é o poder político de hoje.

Os líderes religiosos persuadiram a multidão à exigir a libertação de Barrabás e pedir a morte de Jesus.

O Senhor Jesus na carta à Igreja de Pérgamo (Apocalipse 2:14) diz o seguinte: *“algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque à lançar tropeço diante dos filhos de Israel...”*.

Aquando do êxodo de Israel do Egito para Canaã, ao chegar nas portas de Moabe, a intenção dos filhos de Israel era simplesmente passar por lá e prosseguir a sua marcha rumo Canaã: **a terra das promessas**. Nunca era intenção do povo de Deus (a assembleia de Israel) apoderar-se de Moabe e afixar-se aí. Este é também o problema dos verdadeiros filhos de Deus: não se trata de conquistar o poder político da terra da nossa peregrinação; nem de amontoarmos os bens que aí se encontram. **O nosso alvo verdadeiro é a glória vindoura que será revelada aquando da vinda do Esposo**. Essa é a nossa vocação!

Moabe era apenas um caminho, mas Balaque, o rei, temendo de perder o seu poder, reino e trono; ao ver aquele povo se aproximar, fez aliança com o falso profeta Balaão que (é preciso o sublinhar) tinha alguma capacidade de ter visões e fazer predições, para amaldiçoar aquele povo, afim de o destruir. A Bíblia diz que Balaão era um adivinho que se fazia passar por profeta de Deus. E, **Balaão dedicou-se à procurar as FRAQUEZAS de Israel para o poder amaldiçoar**. Exactamente como os sacerdotes judeus buscavam motivos para condenar Jesus.

É a mesma coisa que acontece nessas últimas horas da Igreja na terra (ver Apocalipse 12 – A mulher e o dragão). Nessas reuniões que juntam políticos e religiosos para legislar na matéria de cultos, a verdadeira Igreja de Cristo não é tida nem achada... nem sequer ouvida. Os que comem na mesa dos reis são esses edificadores (sacerdotes) que rejeitaram a Pedra Principal que para eles se tornou numa rocha de escândalo.

Hoje também, o poder político (como Balaque) teme pela expansão do fenómeno religioso; pela proliferação dos cultos. O poder político vê nisso um fenómeno perturbador e destabilizador; uma ameaça na estabilidade socio-económico e cultural. Todavia, todo homem bem instruído na Palavra de Deus sabe que a verdadeira Igreja de Jesus não constitui nenhuma ameaça (senão para os que se servem do Nome de Jesus para interesses próprios).

O que quero hoje, é que os eleitos possam discernir por detrás das simples aparências das coisas: **que não se trata de uma luta carnal mas sim, duma batalha espiritual para o aniquilamento da Verdade de Deus**

Assim como aconteceu nas últimas horas de Jesus, assim acontecerá para com a Sua Igreja que, nos últimos dias, tornar-se-á numa pedra pesada, não só para a liderança da nova ordem religiosa mundial, mas também para o poder político temporal (figurado por Balaque). É, temos hoje também a aliança Religião – Estado que culmina num movimento ecuménico das igrejas com a bênção do Estado, e a perseguição de todos que se afastam dessa nova ordem religiosa. **Ora, esse movimento ecuménico é uma cilada para a verdadeira Igreja, que se vê preso nesse jugo desigual; vendo-se obrigado a fazer compromissos com a Palavra de Deus para agradar à homens, não à Deus, cuja Lei é clara (1er 2 Coríntios 6:14-18).**

Ora, vejamos... Balaão tinha conhecimento da Lei de Deus. Ele bem sabia que Deus aborrece esses tipos de aliança, entre o fiel e o infiel; desde a recomendação expressa feita à Israel por intermédio de Moisés ao sair da terra do Egipto. Pois, **que lê atentamente a Escritura de Êxodo 23: 32,33 sabe que o ecumenismo é um laço para o tropeço do povo de Deus na Palavra que Deus falou.** Quem eram os moabitas? Senão os descendentes do Ló. E, os israelitas? Senão os descendentes de Abraão. E Ló e Abraão eram parentes. O que quer dizer que tinha no começo algo em comum. Tal como o Cristianismo tira sua origem da Igreja do Cristo. Pelo que, o falso profeta Balaão instigou, inspirou e incitou Balaque aos empurrar nessa **aliança** proibida que se transformou num laço que fez pecar Israel diante de Deus; para a alegria de Balaque e dos moabitas. Ora, essa aliança não foi aparentemente violenta... tudo começou por um pequeno convite, aparentemente inofensivo. Satanás era por detrás disso, mas Israel não teve o discernimento necessário e caiu na prostituição e muitos deles ficaram prostrados no deserto. O que foi é o que será! Hoje, a Igreja também, vencida por alguns que, *no meio dela são ligados à doutrina de Balaão* (Apocalipse 2:14), caiu sem discernimento nessa armadilha para tropeçar na prostituição espiritual que afasta muitos da corrida para a glória prometida. Que pode entender isso?

Tudo começa por um pequeno convite: *“Somos todos um, adoramos um só Deus... vamos nos unir para formar conselho desse ou daquilo”*: conselho das igrejas de reavivamento; conselho das igrejas independentes, conselhos das igrejas não reconhecidas pelo governo, etc. Tudo se resume numa única palavra: **o ecumenismo**. E, esses cultos ecuménicos juntam fiéis com infiéis, puros com impuros, santos com devassos, os da luz com os das trevas... num verdadeiro laço para a Igreja de Cristo (uma figura da assembleia de Israel no deserto).

Qual era o pecado de Daniel na Babilónia? Não servia ele fielmente o rei e cumpria com dedicação as suas tarefas? Mas, Daniel

começou à ter problemas com o rei, quando este queria se intrometer no seu culto... quando este rei quis arrojar para si o direito de ser adorado por Daniel no lugar de Deus. Aí começou a perseguição daquele homem cujo único pecado era de não querer confundir nem misturar a cidadania com a adoração. Está determinado que tal coisa acontecerá de novo no fim dos tempos, e por causa disso, muitos serão perseguidos.

Naquele dia, os líderes religiosos (o sinédrio) e Pilatos, junto com Herodes (os dois não se entendiam até lá) se uniram contra Jesus, O Ungido de Deus. Para que se cumpra a profecia: *“Por que se enfurecem as nações, e os povos conspiram em vão? Os reis da terra se levantam, e os governantes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido. De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse”* (Salmos 2:1,2; Atos 4:25-28).

Assim estava determinado no Conselho de Deus, assim aconteceu (tanto para o Senhor como para os Seus ungidos na era primitiva). Assim está também determinado hoje que a Igreja passará pela grande apostasia e os que querem viver piedosamente serão perseguidos; assim acontecerá (ler Isaías 59:1-15).

E, Satanás, nesse dia do fim, não poupará os meios no seu combate contra a Verdade de Deus. Por que esse tumulto hoje? Por que conspiram os povos hoje e pensam coisas vão? Estamos à viver as últimas horas da Igreja na terra. Quem se levantará nessa geração com o zelo de Finéas contra Moab, ou de Pedro e os demais contra o sinédrio, para o triunfo da Verdade de Deus?

O COMBATE ENTRE A CARNE E A PROMESSA

“Pois ele sabia que por inveja que os principais sacerdotes lho haviam entregado.” (Marcos 15:10).

“Ao cabo de dias, trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel também trouxe dos primogénitos das suas ovelhas, e da sua gordura. Ora, atentou o Senhor para Abel e para sua oferta, mas para Caim e para sua oferta não atentou. Pelo que irou-se fortemente Caim e descaiu-lhe o semblante. Então o Senhor perguntou a Caim: Por que te iraste? E por que está descaído o teu semblante? Porventura, se procederes bem, não se há-de levantar o teu semblante? E se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti serás o seu desejo; mas sobre ele tu deves dominar. Falou Caim com o seu irmão Abel. E,

estando eles no campo, Caim se levantou contra o seu irmão Abel, e o matou.” (Gênesis 4:3-8).

“Então os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o Sinédrio e diziam: Que faremos? Porquanto este homem vem operando muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.” (Jo.11:47,48).

“Mas, como naquele tempo, o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o espírito, assim é também agora.” (Gálatas 4:29).

Deus falou pela boca do profeta Jeremias dizendo: *“Ponde-vos à margem dos caminhos...”*. Pois, dos caminhos existem uns tantos. Mas, o primeiro passo para se chegar ao discernimento consiste em **sair** mesmo dos caminhos por onde andamos até que veio a revelação da Palavra ou vontade de Deus. Porque, é difícil o discernimento operar onde dominam os sentimentos e hábitos religiosos; superstições e crenças; paixões, laços ou filiações. Enquanto formos presos numa denominações religiosas, o espírito que domina este meio nos sujeita às crenças, dogmas ou superstições reinantes nesse meio.

Ora, segundo a profecia de Jeremias, existe *um bom caminho por onde andaram nossos pais*. E, este não é o caminho do modernismo cristão pois, o **bom** e o **antigo** caminho são UM só. Este é o caminho santo que traz de volta os resgatados do Senhor rumo à glória e à alegria eterna (Is.35:8). Pelo que, **estar no bom caminho é o primeiro passo rumo à salvação**. Pois está escrito que: para os que enveredam por este caminho, mesmo um tolo não poderá se perder.

Agora, quero falar daquilo que está escondido por detrás daquilo que se vê. Daquilo que o homem carnal não pode ver, nem compreender ou interpretar com a inteligência e sabedoria humana.

Se é bem verdade que entendemos tudo o que foi dito até aqui, nesta pregação, poderemos então compreender que existe um verdadeiro combate... uma verdadeira batalha entre o bem e o mal; entre a luz e as trevas; entre a Verdade e a mentira. E, tudo o que se vê é apenas o reflexo das aparências naturais e visíveis que escondem as verdadeiras causas ou intenções escondidas de Satanás.

E, essa batalha espiritual só findará quando Jesus Cristo desfazer Satanás com o sopro da Sua boca.

Como somos herdeiros de Deus e co-herdeiros do Cristo no século vindouro, é lógico que, neste século presente, sejamos participantes dos Seus sofrimentos; para termos a plena certeza de poder reinar com Ele. Mas, se O negarmos, Ele também nos negará. E, como diz a Escritura: *“As aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há-de ser revelada.” (Rom.8:18).*

Nós vimos aqui na figura de Pilatos interrogando Jesus que, na maioria dos casos, a compreensão dos assuntos religiosos ultrapassam a competência do poder político pouco entendedor na matéria; mas que agem muitas vezes por agitação de alguma liderança religiosa que comem na mesa dos reis. O Evangelho da salvação não é um assunto teológico (a religião humana sim o é), nem do âmbito da psicologia, da sociologia ou da cultura; como muitos sábios e entendidos deste mundo tentam o defender.

Quando se trata do problema da fé, a inteligência e sabedoria humana são aniquiladas e confundidas.

Pilatos não encontrou na lei romana, nem do ponto de vista de jurisprudência, nada que condenasse Jesus, e segundo a mesma lei o declarou INOCENTE. Mas, nem a sentença de Pilatos pôs fim à esse combate entre a Verdade e a mentira; a luz e as trevas... Pois, **trata-se aqui de um combate espiritual onde todas as outras esferas da vida humana (sociedade, poder político, etc.) são apanhadas no TUMULTO provocado pelo diabo e seus ministros; pensam coisas vãs e, sem saber, se juntam para combater contra o próprio Deus e o Seu soberano propósito.**

Semelhante à esse tumulto de Efésio que se levantou contra Paulo e companheiros. Pois, segundo o que está escrito: *“uns, pois, gritavam de um modo, outros de outro, porque a assembleia estava em confusão, e a maior parte deles nem sabia por que causa se tinham ajuntado.”* (Atos 19:32).

Viram isso? É Satanás que está por detrás disso. Utilizando quem? Mas, uma vez os líderes religiosos (líderes de opiniões) conduzidos aqui por Demétrio. Homens cujos interesses próprios são beliscados pela pregação do Evangelho da salvação que é segundo a Verdade de Deus (ler Atos 19:24-28).

Pelo que, entendemos agora o que se passa hoje. E, como já o disse aqui, a verdadeira Igreja do Cristo não pode constituir um perigo para a sociedade ou a nação. O tumulto deve-se à agitação. E, por detrás disso tudo, assistimos na realidade à uma tremenda batalha entre a Verdade de Deus e o engano. Verdade que Satanás tenta destruir, recorrendo aos poderes mundanos (políticos e religiosos) que lhe pertencem (Lucas 4:6).

E, por que fazem isso? A Bíblia nós dá a resposta numa só palavra: **I-N-V-E-J-A.**

Pelo que, sabendo que não combatemos contra a carne e o sangue, não devemos nos importar com as pessoas; nem responder ao mal pelo mal. Devemos sim, não nos cansar de fazer o bem. E, neste caso, o bem consiste em persistir na pregação da Verdade de Deus sem olhar pela aparência das pessoas e das coisas; é obedecer na nossa vocação celestial, sem temer a ira dos homens e dos reis, como Jesus, Moisés, os profetas de Deus e outros heróis da fé.

Pilatos sabia que Jesus era livrado por **inveja**, mas nada podia fazer, porque tratava-se de um combate espiritual e não carnal, que ultrapassava os limites da jurisprudência e de tudo aquilo que é natural. Falamos aqui de uma batalha que envolveu até a própria mulher de Pilatos, como o confirma o relato do seu sonho (Mateus 27:19). Como que, nesta batalha ninguém é poupado; ninguém pode ficar indiferente no que toca a Palavra de Deus. Cada um deve tomar posição... à favor do bem ou à favor do mal. E, no fim cada um receberá o seu galardão; segundo as suas obras. Quer seja justo; quer seja ímpio.

Falando ainda dessa **inveja** que caracteriza o homem nascido segundo a carne contra aquele que é nascido segundo a espírito ou a promessa, a coisa nos leva ainda muito longe... até Caim e Abel e os dois altares de adoração do princípio. Aí onde aprendemos que Deus não se deixa influenciar, nem pelo quem vem primeiro; nem pela beleza exterior; mas sim pela justeza da adoração que é segundo a Verdade. E, daí nasceu a inveja de Caim. É, à partir daquele momento que Caim (tal como Judas à seu tempo) procurava um motivo para matá-lo.

Olhando de perto na adoração de Abel, discernimos nela o fundamento da doutrina de Cristo: o Cordeiro imolado, cujo sangue cumpria a redenção do pecador. E, Satanás sabia disso! No seu combate para o aniquilamento da Verdade de Deus, ele serviu-se de Caim para matar Abel. Mas, na verdade, foi o próprio Satanás quem havia decretado a morte de Abel. E, para manifestar as suas intenções no mundo visível e carnal, ele serviu-se de Caim (o falso adorador), nascido segundo a carne, para neutralizar o que era nascido segundo a promessa.

Tendo chegado à esse entendimento, compreendemos que a ira e inveja de Caim que (humanamente falando) não tinham motivos, nem justificação, revelam-nos o que se escondia por detrás das coisas visíveis: **trata-se pois do espírito anticristo agindo contra a testemunha fiel que age da parte de Deus, e segundo a Verdade, num tempo determinado.**

Não se tratava pois da ira de Caim, mas sim da ira do próprio Satanás contra o testemunho da Verdade. E, como a Verdade de Deus era anunciada por uma testemunha visível; e que este se chamava Abel, **foi decretado por Satanás que Abel devia morrer.** Eis o que acontece em todas as gerações de adoradores. E, para cumprir o seu próprio propósito, Satanás serviu-se de Caim que originou-se dele. Pois, tratava-se de um **filho de maligno** ou **da perdição** escondido na pele de um adorador: um falso adorador que bem sabia que Deus não atentava para a sua maneira de adorá-Lo.

Foi a mesma coisa que acontece com todos os profetas de Deus. Eles foram perseguidos ou mortos pelo mesmo motivo: a **inveja** dos que andavam na falsidade, com medo de serem desmascarados pelo

testemunho dos *arautos* de Deus. Agora compreendemos o que aconteceu exactamente entre Jesus (o Cordeiro prefigurado no sacrifício de Abel), Judas e os principais sacerdotes e fariseus, e que envolveu até o poder político do mundo que, como sabemos, está nas mãos do maligno que o dá à quem quiser. O que foi é o que será!

A Bíblia confirma que a semente ou raça de Caim é materialista e homicida (Génesis 4:10-24). Comparando Caim com Judas constatamos que, ambos são chamados *filhos da perdição*. Pois que? Gerações diferentes... nomes debaixo do sol diferentes... aparências físicas diferentes, etc. mas, o espírito é o mesmo: o de anticristo que se opõe a pregação da Verdade de Deus.

O que aconteceu com Abel ou com Jesus Cristo, é o mesmo que acontece com os ministros de Cristo e a Sua Igreja no último tempo. Porque? Pois, ambos dão testemunho que as obras do mundo são más. E, tal como aconteceu no passado, hoje também, os interesses das religiões materialistas são ameaçados pela pregação da Verdade. Eis por que os religiosos detestam a verdadeira Igreja do Cristo.

E, pelos mesmos motivos que Caim invejava Abel; e que o sinédrio judeu invejava Jesus Cristo, hoje a liderança religiosa mundial inveja e teme a Igreja do Cristo, sendo ela co-herdeira do reino do Cristo sobre as nações quando tudo se cumprir.

É o combate entre a carne e a promessa; entre aqueles que são nascidos segundo a carne e os filhos da promessa, nascidos de Deus. Tal como Caim contra Abel, Ismael contra Isaque, Esaú contra Jacob, etc. Como que: **nem sempre o que vem primeiro é verdadeiro**. Pois está escrito: *“O primeiro à apresentar a sua causa parece ter razão, até que outro venha à frente e o questione”*. (Provérbios 18:17) Isto, digo, para os que advogam que as religiões seculares são detentores da Verdade primitiva. Não erreis!

A igreja do Cristo está em inimizade permanente com a religião dos homens. Não porque essa Igreja quer ser contenciosa, mas sim, porque a sua vida ameaça os interesses dessas religiões. Pois, sendo esta Igreja a coluna e firmeza da Verdade de Deus, se todos obedecer nessa Verdade, o que será da sorte desses líderes religiosos honrados pelos homens e que tem sempre os primeiros assentos nas festividades e manifestações públicas? O mesmo receio que caracterizavam a liderança religiosa judaica: *“Se o deixarmos, todos crerão n’Ele, então os romanos virão e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação”*. O que isso? O medo de perder a influência e os privilégios que lhes concedem o manto de “sacerdote”. Glória que lhes concedem todos esses néscios que, ao ver esses **mercenários** (sejam entendidos *assalariados*; isto é: aqueles que só trabalham por um salário – João 10:12,13), pensam estar na presença de verdadeiros enviados de Deus.

CONCLUSÃO

O MEDO DO DIABO

Hoje, muitos são os pregadores nas igrejas que, em verdadeiros embaixadores de Satanás, nos cansam os ouvidos com os ensinamentos sobre a *demonologia* e coisas semelhantes, onde Satanás é literalmente exaltado pelo seu poder, força e tudo que se pensam que ele pode fazer contra os filhos de Deus. Ninguém nos fala do **medo de Satanás**.

Ora, vimos ao longo desta pregação que, por **de trás de tudo este tumulto contra os ungidos de Deus, está Satanás que teme ser desmascarado pela revelação da Verdade**. E, Satanás sabe muito bem que no meio dessa grande confusão espiritual que caracteriza a grande apostasia no último tempo, existe uma gloriosa promessa da restauração que trará de volta a Igreja na Verdade primitiva e derrubará o fundamento da falsa religião. Ora, é aqui onde Satanás se vê despido do manto da santidade com que se cobre para seduzir pelo mistério da iniquidade que já opera no mundo. É aqui onde o diabo vê o seu reino ser destabilizado. Como está escrito:

“Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio à aclamações: Haja graça e graça a ela.”

Não erreis! Satanás não é derrubado pelo poder das orações, jejuns, retiros e outros sacrifícios, como se ensina nas igrejas hoje em dia; mas sim pela **pregação da Verdade revelado pelo Espírito de Deus enviado do céu sobre as testemunhas fiéis e verdadeiras de Jesus**.

É disso que Satanás tem medo! Eis porque ele provoca este tumulto no meio das gentes sem discernimento.

Lembrai-vos do frente-a-frente Jesus – Pilatos: *“Não me respondes? Não sabes que tenho poder para te libertar?”* Disse-lhe Jesus: *“Não terá nenhum poder sobre mim se isso do céu não te for dado”*. Como que: **O que está escrito, está escrito!**

Pelo que, não devemos pois perder coragem nesta batalha pois, tudo o que está escrito sobre nós deve acontecer. A Igreja do Cristo não está protegida pelo poder político, nem por qualquer personalidade jurídica ou diploma legal, mas sim pela **Palavra da promessa**. Lembrai-vos de que Pilatos, manipulado pelos chefes religiosos judeus, entregou Jesus para ser crucificado, mesmo convicto da sua inocência.

Lembrai-vos sobretudo de que: o céu e a terra passarão, mas as palavras do Senhor nunca hão-de passar. Deus executará em nós, e sobre a terra, todo o Seu Conselho; apesar das contrariedades (Salmos 2:1-4). Porque, Ele vela sobre a Sua Palavra para A cumprir (Jeremias

1:12). É junto d´Ele que devemos buscar refúgio quando a tempestade se levantar contra nós, e as tribulações quiserem nos assolarem.

O que acham disto? Porque que todos os profetas de Deus foram mortos? Porque **o diabo tinha medo** do seu testemunho da Verdade ou das Palavras de Deus que atestam da vitória final do bem sobre o mal e do aniquilamento de Satanás. Por que motivos, muitos santos e fiéis testemunhas da Palavra de Deus foram apedrejados, serrados ao meio, mortos a fio de espada, atirados nas covas de leões, etc? **Porque o diabo tinha medo da Verdade de Deus que operava neles** e atestava que as obras do mundo, não só eram más, como também incapazes de os seduzir. A vida dos santos provam que o homem foi resgatado do poder do mal e pode, ao contrário do Caim, dominar sobre o pecado que jaz às portas das nossas vidas. É deste testemunho vivo que o diabo tem medo. Porque motivos, regista-se pouca afluência de pessoas nas assembleias onde a Verdade de Deus é anunciada? Porque o diabo tem medo que esses homens não conhecem a Verdade e que essa Verdade não os liberte do seu jugo. Esse medo nos é feita em figura no comportamento de Jeroboão que edificou, na altura, muitos altares na Samaria, só para evitar que os filhos de Israel não subissem na verdadeira casa de Deus que estava em Jerusalém, descobre a Verdade e seus corações se convertem à Deus (1Reis 12:27-31). Hoje também o diabo multiplicou muitos lugares de cultos só para impedir os filhos de Deus à discernir o caminho de Deus. O que foi é o que será!

Porque motivos os justos sofrem aflições, padecem necessidades e são maltratados? Para que esses santos se desanimem e não perseveram no caminho do Senhor ou da Verdade por causa das aflições do tempo presente. Não está escrito em Eclesiastes 7:7: *“Verdadeiramente a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração”*? O diabo sabe isso. Por isso, por medo da Verdade, ele oprime os verdadeiros adoradores em tudo para os desorientar; enquanto *suborna* os falsos cultos com a multidão de bens (as tais ditas *“bênçãos materiais”*) que corrompe os corações desses homens que amam mais os prazeres do que Deus, e os afastam do caminho da Verdade. **É nisto que opera o mistério da iniquidade!**

Não se trata do poder do diabo contra nós, a Igreja do Cristo, mas sim na verdade, do seu medo de nos ver seguir as pisadas de Cristo e herdar com Ele, depois de ter derrotado o maligno. Pelo que deixo aqui a exortação de **Josué 1:6-9** à todos os santos; para que sejamos forte e muito corajoso, cuidando de cumprir todo que nos é revelado na Palavra de Deus, sem medo nem temor, pois o próprio Deus está connosco por onde quer que andemos, para nos garantir sucesso, felicidade e... no fim, a vida eterna.

Nem a morte de Abel; nem a dos profetas de Deus; nem mesmo a crucifixão de Jesus, nem a pedra pesada e os guardas na entrada do túmulo, conseguiram aniquilar ou manter presa a Verdade de Deus ao

longo de todos esses séculos que nos antecederam. Pelo que repito: **Não devemos perder coragem!** Se Deus é por nós, quem será contra nós?

Louvado seja pois o nome do Senhor que agradecemos, pelo privilégio que nos concedeu de nos aproximar do Seu trono de graça; para ouvirmos as palavras que saíram da Sua própria boca, de acordo com a promessa do tempo em que vivemos. Para que não caiamos na corrupção generalizada, pela astúcia do diabo nos meios da sedução, visando nos afastar da gloriosa promessa de arrebatamento, na vinda do Senhor – Esposo que está iminente.

Hoje, quantos têm consciência dessa sedução ou engano que já opera no nosso meio? Esse é pois o objectivo da nossa mensagem: despertar os eleitos sobre o espírito de engano que age no meio da Igreja e, ao mesmo tempo, restaurar a Verdade primitiva que nos leva na comunhão com Deus, por Seu Filhos Jesus Cristo. Essa comunhão que só é possível na sã doutrina (1 João 1:1-4).

Nesse tempo do fim, em que muitos “salvadores” são apresentados e exaltados na Igreja, quero atrair a atenção dos eleitos sobre uma coisa que está sublinhada nessa escritura, pela qual se realiza a comunhão entre os santos em todas as gerações. João disse: *“O que nós vimos com os nossos olhos; o que contemplamos e as nossas mãos apalparam...”*. Ora, João não viveu na mesma época com os fundadores do cristianismo moderno em suas várias denominações ou agrupamentos religiosos cristãos. É pois lícito dizer que, os olhos de João não viram nenhum *sumo pontífice* ou *Papa*. Seja qual deles for. E embora Pedro fosse um deles como o afirma os católicos, João NUNCA daria testemunho de Pedro para a salvação dos homens. João não viu, nem fala aqui do John Smith ou do anjo Moroni, de Kimbangu ou Toco, de James Booth, John Wesley ou Martinho Lutero. As suas mãos não apalparam William Branham, T.L. Osborn, ou sei lá quem mais... Digo isso desta maneira, para que os eleitos voltem no ÚNICO fundamento que foi posto desde o princípio à saber: JESUS CRISTO (1Cor.3:11). Porque, não há salvação em nenhum outro nome (Actos 4:12)

É pois, sobre este fundamento que devemos permanecer, ACONTECE OU QUE ACONTECER! Como também o ouviu um dia do nosso Senhor.

E, não posso me calar diante dessas mentiras, em nome duma falsa humildade ou modéstia. A vida dos eleitos depende dessas verdades que devem ser ditas dessa maneira. Pois, trata-se de um combate entre a carne e a promessa. Não estou, nem procurando, nem evitando conflitos com quem quer que seja. Estou apenas à dar testemunho da Verdade. Afim que da escuridão que cobre os povos, os eleitos vejam se levantar a sua luz. E, se a nossa pregação não trazer paz, mas sim guerra, num determinado agrupamento ou ajuntamento religioso, isto confirma a continuação do ministério do Filho do

Homem, de acordo com o que Ele mesmo fez no dia da Sua carne (Mateus 10:34-36; Lucas 19:45,46).

Lembra-vos da dispensação da graça de Deus sobre mim, Seu servo, para vós, Sua igreja: é para denunciar as acções dos espíritos enganadores e restaurar a Verdade. Pois, é para combater a apostasia da Igreja que fomos chamados na obra do ministério. Pelo que, por nós, é revelado o misterio da iniquidade. Pois, a Palavra de Deus nas nossas bocas é viva e eficaz; e mais afiada do que qualquer espada. E não há criatura alguma que esteja oculta aos olhos de Deus, segundo o que está escrito (Hebreux 4:12,13).

Bem-aventurados pois, são aqueles que não se escandalizar em nós!

Que Deus vos abençoe!

Dr. Tiago Moisés